

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC**  
**CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTROLADORIA: UMA  
INVESTIGAÇÃO NOS PERIÓDICOS NACIONAIS CLASSIFICADOS NO  
CONCEITO “B” DO QUALIS/CAPEIS**

**FERNANDA VIEIRA CRAVO**

**FLORIANÓPOLIS**  
**2009**

**FERNANDA VIEIRA CRAVO**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTROLADORIA: UMA  
INVESTIGAÇÃO NOS PERIÓDICOS NACIONAIS CLASSIFICADOS NO  
CONCEITO “B” DO QUALIS/CAPES**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa  
Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do  
grau de bacharel em Ciências Contábeis.

**ORIENTADOR: ROGÉRIO JOÃO LUNKES, DR.**  
**CO-ORIENTADOR: JOÃO TELES, MS**

**FLORIANÓPOLIS**  
**2009**

**FERNANDA VIEIRA CRAVO**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTROLADORIA: UMA  
INVESTIGAÇÃO NOS PERIÓDICOS NACIONAIS CLASSIFICADOS NO  
CONCEITO “B” DO QUALIS/CAPES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis  
da Universidade Federal de Santa Catarina  
como parte dos requisitos para a obtenção do  
título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Data de Aprovação: 24/11/2009**

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Rogério João Lunkes  
Orientador

---

Prof. Msc. João Teles  
Co-orientador

---

Prof. Dr. Darci Schnorrenberger  
Membro

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado condições de realizar mais este trabalho acadêmico, concedendo sabedoria e graça para finalizar mais esta etapa da minha vida.

A meu esposo, por ter sido paciente e ter me estimulado a não desistir, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, meus exemplos de vida, que sempre me incentivaram.

Aos meus familiares, em especial à minha irmã e às minhas tias, que me apoiaram em todos os momentos.

Ao meu co-orientador, João Teles, pela dedicação dispensada e por ter me conduzido com sabedoria à realização deste trabalho.

Ao meu orientador, Rogério Lunkes, por ter contribuído para a conclusão deste trabalho.

Aos professores da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo conhecimento transmitido no processo de construção da minha vida acadêmica e profissional.

A todos os meus amigos, tanto da Universidade quanto os que não estavam limitados ao ambiente acadêmico, pelo apoio e amizade.

## RESUMO

CRAVO, Fernanda Vieira. **Análise da produção científica em Controladoria: uma investigação nos periódicos nacionais classificados no conceito “B” do Qualis/Capes**, 2009, f. 73. Monografia do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.

Esta pesquisa objetivou a análise da produção científica sobre controladoria em periódicos nacionais classificados em 2009 no conceito Qualis/Capes nos estratos ‘B’, durante o período de 2004 a outubro de 2009, data de realização da pesquisa. O estudo tem caráter descritivo, por meio de análise bibliométrica, efetuada em 42 artigos que compreendem a amostra do trabalho, dentre a população de 142 periódicos pesquisados. Entre outros resultados, identifica-se a maior incidência de artigos na Revista Universo Contábil; o ano de maior publicação foi o de 2007, com 10 publicações; identifica a autora Ilse Maria Beuren com o maior número de publicações (6); as instituições que mais produziram foram, respectivamente, a FURB e a USP; o tipo de referência mais utilizado são livros nacionais e no estrato B1, os autores mais referenciados são estrangeiros, em contraponto aos demais estratos. Quanto ao enquadramento conceitual 19% dos artigos foram classificados como controladoria pública, além do predomínio da pesquisa exploratória. Já com base nos procedimentos utilizados nos artigos prevaleceu o levantamento ou *survey* e o método mais usado foi o empírico em detrimento ao teórico.

**Palavras-chave:** Controladoria; Produção Científica; Periódicos ‘B’.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Posição da controladoria na organização .....	27
Figura 2 - Mapa conceitual da controladoria.....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Identificação dos Periódicos .....	46
Gráfico 2 - Ano das publicações nos periódicos .....	49
Gráfico 3 - Quantidade de autores por artigo .....	51
Gráfico 4 – Procedência Institucional dos autores .....	54
Gráfico 5 - Tipos de referências utilizadas pelos autores.....	57
Gráfico 6 - Classificação dos autores das citações .....	58
Gráfico 7 - Enquadramento Conceitual.....	60
Gráfico 8 - Metodologia da pesquisa quanto aos objetivos .....	61
Gráfico 9 - Metodologia da pesquisa quanto aos procedimentos .....	62

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ação e instrumento disponibilizado .....	23
Quadro 2- Diferenças entre planejamento estratégico, tático e operacional .....	32
Quadro 3 – Artigos publicados por periódicos B .....	48
Quadro 4 - Autoria dos artigos .....	52
Quadro 5 - Tipos de referências utilizadas pelos autores.....	55
Quadro 6 - Incidência de citações dos artigos em outros trabalhos .....	59



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Ano de publicações nos periódicos por estratos .....	50
Tabela 2 - Método da pesquisa .....	63

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1	TEMA E PROBLEMA .....	12
1.2	OBJETIVOS .....	13
1.2.1	Objetivo Geral .....	13
1.2.2	Objetivos específicos .....	13
1.3	JUSTIFICATIVA .....	13
1.4	METODOLOGIA .....	14
1.5	LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	18
1.6	ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO .....	18
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	19
2.1	CONTROLADORIA .....	19
2.1.1	Conceito .....	19
2.1.2	Histórico .....	20
2.1.3	Missão .....	21
2.1.4	Objetivos e Funções da controladoria .....	22
2.1.5	<i>Controller</i> .....	24
2.1.6	Posição hierárquica da controladoria .....	26
2.2	SISTEMAS VITAIS DE GESTÃO .....	27
2.2.1	Planejamento .....	28
2.2.2	Controle .....	32
2.2.3	Sistema de Informações .....	34
2.2.4	Gestão de Pessoal .....	35
2.2.5	Sistema Organizacional .....	37
2.3	ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS .....	38
2.4	PESQUISA EM CONTABILIDADE .....	41
2.5	CLASSIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS DE ACORDO COM O PROGRAMA “QUALIS” CAPES .....	43
<b>3</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	45
3.1	IDENTIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS E A INCIDÊNCIA DE ARTIGOS .....	45
3.2	ANO DE PUBLICAÇÃO DOS ARTIGOS .....	49

3.3	QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGOS.....	50
3.4	PUBLICAÇÕES DOS AUTORES .....	51
3.5	PROCEDÊNCIA INSTITUCIONAL DOS AUTORES .....	52
3.6	TIPOS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS NOS ARTIGOS ..	55
3.7	CLASSIFICAÇÃO DOS AUTORES DAS CITAÇÕES EM NACIONAIS OU INTERNACIONAIS .....	57
3.8	INCIDÊNCIA DE CITAÇÕES DOS ARTIGOS EM OUTROS TRABALHOS .....	58
3.9	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL .....	60
3.10	METODOLOGIA EMPREGADA NOS ARTIGOS .....	61
3.11	MÉTODO DE PESQUISA EMPREGADO NOS TRABALHOS.....	63
<b>4</b>	<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS.....</b>	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>70</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A busca por competitividade a fim de garantir altos índices de produtividade, representa um estímulo ao desenvolvimento de ferramentas como forma de apoiar as decisões gerenciais. Com o intuito de otimizar recursos e resultados nas empresas, os modelos de gestão evoluíram, fato este que pode ser percebido na função do contador, que deixou de ser um profissional técnico para auxiliar os gestores, fornecendo informações relevantes à tomada de decisão.

A controladoria apóia os gestores no planejamento e controle de gestão através de um sistema de informações que evidencia pontos cruciais para a tomada de decisão mais assertiva. Uma demanda de clientes cada vez mais exigentes tem contribuído e até certa forma acelerado a busca por diferenciais competitivos, pois garantem melhores produtos e serviços aos consumidores, através de aumento da qualidade. A controladoria permite uma visão geral das condições da empresa, o que faz com que tenha um conhecimento do todo da organização.

A abertura econômica, social, cultural e política das empresas, através da globalização, também tem contribuído para uma discussão cada vez mais acentuada na área, pois para sobreviver, as empresas devem estar suscetíveis a mudanças, isto só é possível através da habilidade dos gestores de tomar decisões com base nos eventos passados e nas informações dos prováveis cenários futuros.

A publicação de artigos científicos é um instrumento, utilizado pelos cientistas na área de controladoria, de divulgação das descobertas, além de disseminar conceitos que ainda não são unânimes pelos escritores e gerar discussões acerca de pontos de vistas diferentes com o intuito de solidificar o assunto.

Além disso, as publicações são uma forma de demonstrar a evolução existente dentro da área de controladoria, tanto nas empresas, quanto nas Universidades, por isso decidiu-se realizar um trabalho bibliométrico sobre controladoria nos periódicos nacionais conceito “B”, como meio de estudar as características destes periódicos, através da quantificação e qualificação das referências, autores, ano de publicação, metodologia e método utilizado, entre outros.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

A publicação de artigos científicos em periódicos e eventos de cunho científico é um instrumento que a comunidade científica possui para divulgar suas evoluções e descobertas, bem como discutir conceitos e quebrar paradigmas, de uma maneira rápida e abrangente, devido à visibilidade que alcança e a respeitabilidade que adquirem.

A Ciência Contábil tem demonstrado um crescimento contínuo, assim como diversos ramos da Ciência que estão inseridos em um contexto de mudanças sociais, políticas, tecnológicas e ambientais.

O aparecimento de cursos de Pós-Graduação nas áreas da Administração, principalmente na última década no Brasil, tem proporcionado à comunidade acadêmica cada vez mais debate e evidenciação sobre o atual estado da arte, sua evolução e tendências, além do aumento da produção científica.

Porém, esse crescimento da produção não representa necessariamente evolução para a ciência, já que se deve considerar a qualidade nesses trabalhos científicos. Para se classificar a relevância acadêmica dos trabalhos, a CAPES, instituição nacional que avalia a pós-graduação brasileira e promove a cooperação científica internacional, criou o Qualis, um conjunto de procedimentos para estratificar a qualidade da produção científica.

A controladoria, ora definida como departamento administrativo, ora como ramo do conhecimento, compreende uma gama de assuntos adjacentes, que acabam por dar sustentação ao embasamento necessário para se evoluir, no mínimo, em matéria de gestão empresarial, originalmente um ramo da Contabilidade, mas que, por sua abrangência, pode ser considerada também uma subárea da Administração.

Visto que o tema controladoria vem ganhando espaço nas discussões tanto acadêmicas quanto dentro das próprias empresas, percebe-se a necessidade de pesquisa na área de controladoria, evidenciando as publicações sobre o tema em periódicos nacionais a fim de retratar as tendências e características de tais artigos.

Sendo assim, a questão-problema desta pesquisa é: *Quais as características dos artigos publicados sobre Controladoria nos periódicos “conceito B” pela CAPES, entre os anos de 2004 a Outubro de 2009?*

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Investigar características dos artigos em controladoria publicados nos periódicos nacionais “conceito B” pela Capes, no período compreendido entre 2004 e 2009.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Apresentar com base em levantamento teórico o conceito de controladoria, bem como sua missão, funções e os sistemas vitais de gestão;
- Identificar os periódicos e artigos nacionais classificados como “conceito B” pela Capes, que contemplam o tema: controladoria, por meio da identificação do tema em título, resumo ou palavras-chave das publicações;
- Levantar os autores e o ano das publicações, as instituições de ensino, o tipo de referências, quantidade de citações, bem como a metodologia e o método de pesquisa utilizada nos artigos publicados “conceito B” pela CAPES;
- Analisar qualitativa e quantitativamente as publicações dos periódicos classificados “conceito B” pela CAPES.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa é relevante para a sociedade acadêmica, sendo que auxilia na definição da característica das publicações nacionais na área de controladoria, descrevendo a metodologia e os métodos de pesquisa mais utilizados na área.

Além disso, este trabalho contribui na verificação de quais são os periódicos nacionais que colaboraram para a divulgação do tema, bem como na difusão do perfil dos autores e na

procedência institucional dos mesmos, não bastasse, o enquadramento conceitual dos artigos também será abordado. A partir do que se percebe, a discussão sobre a área controladoria tem aumentado consideravelmente no meio acadêmico e dentro das organizações (ARAÚJO, 2006). Portanto tal pesquisa serve de base para pesquisadores na área.

Visto a competitividade entre as empresas, e sabendo do grande valor da controladoria para elas, como responsável por auxiliar o gestor na tomada de decisão, e cientes de que o futuro das empresas depende das decisões tomadas no presente, desenvolver pesquisas nesta área também contribui para o setor empresarial, pois ajuda a disseminar as características da controladoria, que tanto contribui para o sucesso das organizações.

A escolha da autora pelo tema deu-se devido a seu interesse particular no assunto, visto o espaço que o tema vem conquistando nas empresas, além disso, o interesse em publicar um artigo científico que estude as publicações na área.

#### 1.4 METODOLOGIA

A metodologia para a publicação deste trabalho acadêmico segue a conceituação utilizada por Beuren (2003), que divide a pesquisa quanto a seus objetivos e quanto aos procedimentos. A tipologia da pesquisa quanto aos objetivos divide-se em: exploratória, descritiva e explicativa. Quanto aos procedimentos utilizados na coleta dos dados a pesquisa pode ser: estudo de caso, levantamento ou *survey*, pesquisa bibliográfica, pesquisa experimental, pesquisa documental e pesquisa participante.

A pesquisa exploratória tem como objetivo conhecer a variável de estudo, seu significado e o contexto em que está inserida. Segundo Beuren (2003, p.80) “a caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”.

Já na pesquisa descritiva, procura-se conhecer e entender as situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos que ocorrem na sociedade. De acordo com Gil (1999), esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre

as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A pesquisa explicativa é a que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tem como foco identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, para Andrade (2002, p.20) a pesquisa explicativa:

É um tipo de pesquisa mais complexa, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o porquê das coisas e por esse motivo está mais sujeita a erros.

Dentro dos procedimentos adotados para a coleta de dados, conforme Beuren (2003) tem-se: **estudo de caso**, que aprofunda o conhecimento em determinado caso, isto é, em uma única empresa para cada pesquisa; **levantamento ou survey**, que se caracteriza pela interrogação das pessoas cujo comportamento é o ponto de estudo, sendo várias as formas de levantamento: o questionário é a mais conhecida delas; entretanto, a **pesquisa bibliográfica** explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos; na **pesquisa experimental** uma ou mais variáveis independentes são manipuladas; já a **pesquisa documental** utiliza-se de materiais que não receberam um tratamento analítico; e a **pesquisa participante** baseia-se na interação entre os pesquisadores e os membros das situações investigadas.

A metodologia utilizada neste trabalho é descritiva quanto aos seus objetivos, a pesquisa descritiva visa registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, ou seja, os fenômenos são estudados porém não manipulados pelo pesquisador.

Quanto aos procedimentos esta pesquisa caracteriza-se como documental, pois se baseia em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, isto é, podem ser reestruturados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Com o intuito de realizar uma análise comparativa entre os artigos “conceitos A e B” realizou-se um levantamento dos artigos em controladoria publicados nos periódicos “conceito A” pela CAPES, que também tratassem do tema controladoria, e das 15 (quinze) revistas nacionais localizadas, apenas um artigo foi encontrado na Revista Gestão e Produção: “Geração de planos de produção via otimização sequencial subótima”, porém, este artigo foi excluído da pesquisa por não tratar do tema controladoria, embora contenha o termo *controller* no resumo. Sendo assim, a análise comparativa das características entre os artigos “conceitos A e B” foi impossibilitada.



Desta forma, este estudo buscou a investigação das características dos artigos publicados em controladoria entre 2004 a Outubro de 2009, nos periódicos da Capes, a partir de uma abordagem bibliométrica.

Com os dados das publicações citadas, é realizada uma análise qualitativa e quantitativa. A análise qualitativa é determinada pela obtenção dos resultados práticos comparados a fundamentação teórica. Já a análise quantitativa utiliza-se de métodos estatísticos, onde os resultados são expostos na forma percentual para destacar características mais relevantes.

Richardson (1999) coloca que a principal diferença entre a abordagem quantitativa e qualitativa está no fato da abordagem qualitativa não empregar instrumento estatístico como base no processo de análise do problema, já que não tem a intenção de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

Para uma melhor compreensão do método de pesquisa utilizado no estudo apresentado, dividiu-se em três módulos.

## **I – Procedimentos para o levantamento do Referencial teórico**

Para a realização do referencial teórico foram utilizados os livros, artigos, periódicos e demais fontes de pesquisa descritas nas referências bibliográficas. Além disso, o embasamento teórico para fundamentação da controladoria pautou-se nos sistemas vitais da gestão empresarial, que são eles: gestão de pessoas, planejamento, controle, sistemas de informações e organizacional, estudados pelos autores: Lunkes e Schnorrenberger (2009).

## **II – População e Amostra**

A população da pesquisa englobou todos os periódicos nacionais classificados como “conceito B” pela Capes, nas áreas: Administração, Ciências Contábeis e Turismo, que correspondem à classificação adotada pela Capes, totalizando 142 (cento e quarenta e duas) revistas eletrônicas. Já a amostra percebida corresponde a 20 (vinte) revistas que publicaram artigos relacionados ao tema controladoria, o que corresponde a 14,08% do total.

A pesquisa foi realizada nos endereços eletrônicos das revistas classificadas conceito “B”, e obteve-se como resultado 42 (quarenta e dois) artigos relacionados ao assunto por meio de pesquisa nos títulos, resumos e palavras-chaves.

### III – Procedimentos para coleta e análise de dados

Primeiramente, efetuou-se o levantamento dos periódicos nacionais classificados no “conceito B” pela CAPES. A listagem dos periódicos foi extraída do *site* da CAPES, específica da área: Administração, Ciências Contábeis e Turismo, que abrange 142 (cento e quarenta e duas) revistas.

A CAPES é uma fundação do Ministério da Educação e Cultura que investe no desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* focada na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior, além de financiar a produção e a cooperação científicas.

Com base na listagem dos periódicos, iniciou-se a busca pelos artigos publicados nas revistas nacionais “conceito B”, que abordassem o tema controladoria. Como citado no item anterior, o procedimento de seleção dos artigos se deu por meio de busca textual, através do comando “localizar” do *software Microsoft Office Word*, utilizando os termos: *controller* e controladoria, constantes no título, resumo ou palavras-chaves. Quando os artigos estavam disponíveis em outra formatação que não fosse o Microsoft Word usou-se o comando “localizar” do próprio *website* pesquisado. Este procedimento foi realizado no próprio endereço eletrônico das revistas e foi possível localizar 42 (quarenta e dois) artigos em 20 (vinte) revistas, que publicaram artigos sobre controladoria.

Logo após, o resumo dos artigos foi revisado para excluir possíveis artigos que, embora pudessem conter os termos da busca, não tratavam do tema. Como a pesquisa utilizou apenas o *site* das revistas como ferramenta de localização, as revistas que, apesar de possuírem página na Internet não disponibilizaram o artigo na íntegra, foram excluídas da pesquisa, caso do artigo da Revista Pensar Contábil: “Controladoria estratégica: focando o futuro da organização”, que também não foi encontrado por meio impresso.

Em seguida, realizou-se uma tabulação do ano de publicação dos artigos, dentro do período já pré-estabelecido para a pesquisa, 2004 a outubro de 2009. Além disso, efetuou-se a tabulação do número de autores por artigos, bem como a autoria dos artigos publicados.

Dando continuidade à pesquisa, os artigos foram tabulados com base na procedência institucional dos autores, no tipo de referências bibliográficas utilizadas nos artigos, na classificação dos autores das citações em nacionais e internacionais e na incidência de citações dos artigos em outros trabalhos.

Por fim, os artigos foram classificados de acordo com o enquadramento conceitual descritos na revisão bibliográfica, quanto a metodologia e o método de pesquisa utilizado.

## 1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa está limitada aos artigos que foram analisados e catalogados nos periódicos nacionais conceito “B” pela CAPES, entre o período de 2004 a outubro de 2009, sendo que a pesquisa limitou-se à procura no endereço eletrônico através da busca pelos termos “controladoria e *controller*”, em títulos, resumos e palavras-chaves.

É de importante salientar que possam existir outras publicações na área, porém, como a busca limitou-se aos termos já anteriormente citados, descartaram-se da amostra artigos que não apresentaram os termos utilizados na busca.

Outro fator limitante da pesquisa é que artigos publicados anteriormente a data compreendida entre os anos 2004 e Outubro de 2009 não serão utilizados na pesquisa, bem como artigos de outros conceitos (estratos).

## 1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente trabalho compreende 4 (quatro) capítulos, assim divididos para melhor compreensão do tema.

O primeiro capítulo refere-se às considerações iniciais do tema proposto, apresentando o tema e a problemática do estudo, bem como os objetivos e a justificativa para a execução da pesquisa e da escolha do tema. Por fim, apresenta a metodologia utilizada na pesquisa e suas limitações.

O segundo capítulo visa fundamentar teoricamente o presente estudo, através da revisão bibliográfica, onde explora-se temas relacionados a controladoria, missão e função, *controller*, os sistemas vitais da gestão, estudos bibliométricos, pesquisa em contabilidade e classificação dos periódicos conforme o programa Qualis da Capes

Dando continuidade à pesquisa, o terceiro capítulo apresenta a análise e resultados do estudo, com a identificação das características dos artigos publicados em controladoria, através de análise quantitativa e qualitativa dos dados.

O quarto capítulo traz as conclusões da pesquisa e recomendações para futuros trabalhos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem por finalidade esclarecer e aprofundar o tema abordado, através de revisões literárias, possibilitando maior compreensão dos aspectos a serem estudados.

Para que o leitor seja inserido no assunto, faz-se necessário fundamentar teoricamente o tema controladoria, bem como sua missão e valores, além do sistema vital da gestão que envolve o planejamento, controle, a gestão de pessoas, o sistema de informação, a gestão organizacional, os estudos bibliométricos, as pesquisas em contabilidade e a classificação dos periódicos de acordo com o programa Qualis da Capes.

### 2.1 CONTROLADORIA

#### 2.1.1 Conceito

A controladoria é um ramo da contabilidade que visa atender às expectativas por informações que subsidiem o gestor na tomada de decisão.

A controladoria para Mosimann e Fisch (1999) consiste em duas grandes linhas, a primeira delas é como um órgão administrativo com missão, funções e princípios norteadores definidos no modelo de gestão, e a segunda é como uma área do conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos oriundos de outras ciências.

Esta forma de divisão é defendida pelo Gecon, conforme Catelli (2001, p.370):

A controladoria não pode ser vista como um método voltado ao como fazer. Para uma correta compreensão do todo, devemos cindi-la em dois vértices: o primeiro como ramo do conhecimento responsável pelo estabelecimento de toda base conceitual, e o segundo como órgão administrativo respondendo pela disseminação do conhecimento, modelagem e implantação de sistemas de informações.

Enquanto ramo do conhecimento é responsável por estabelecer as bases teóricas e conceituais necessárias para o modelo, construção e manutenção do sistema de informações, que supram as necessidades de informações dos gestores.

Sendo assim, a controladoria como ramo de conhecimento tem um grande leque de assuntos, tais como: modelo de gestão, processo de gestão, modelo organizacional, modelo de decisão, modelo de mensuração, modelo de identificação e acumulação e modelo de informação.

Analisada como unidade administrativa, a controladoria é responsável pela coordenação e disseminação da tecnologia da gestão. Além de garantir informações adequadas ao processo decisório, auxiliando os gestores.

### 2.1.2 Histórico

De acordo com (DE ROCCHI, 2007 *apud* LUNKES; SCHNORRENBARGER 2009, p 3) “os primeiros registros de utilização das práticas de controladoria estão relacionados à civilização egípcia e remontam ao ano 2.000 a.C.”

A função do *controller* foi ampliada com o passar dos tempos, pois precisava atender as novas tendências de descentralização da gestão das empresas. No Brasil não há uma data precisa para o surgimento da controladoria, porém há indícios de que a primeira obra publicada foi de Nguyen H. Tung, em 1972.

O conceito de controladoria focalizava essencialmente a contabilidade, fortemente relacionada a controles financeiros. Assim, seu papel atinha-se basicamente às tarefas de acompanhar os registros contábeis, controlar e limitar os sistemas de recebimento, estoque e pagamento, bem como preparar relatórios para a administração e as demonstrações contábeis para a publicação. Dessa forma, mantinha o sistema de padrões e processos empresariais, assegurando que os resultados obtidos estivessem de acordo com os níveis aprovados e para os propósitos aos quais haviam sido criados. (LUNKES; SCHNORRENBARGER, 2009, p.9)

Com o passar do tempo, a controladoria tornou-se multidisciplinar envolvendo conhecimentos relacionados a várias outras ciências, como: administração, economia, estatística, psicologia e outras, porém, todas devem ser empregadas concomitantemente com a contabilidade.

### 2.1.3 Missão

A missão da controladoria descreve o que este ramo da contabilidade se propõe a fazer e também para quem, que nada mais é do que assegurar a eficácia da empresa por meio da otimização de seus resultados.

A controladoria, assim como todas as áreas de responsabilidade de uma empresa, deve esforçar-se para garantir o cumprimento da missão e a continuidade da organização. Seu papel fundamental nesse sentido consiste em coordenar os esforços para conseguir um resultado global sinérgico, isto é, superior à soma dos resultados de cada área. (MOSIMANN; FISCH. 1999, p.89)

As empresas sejam do primeiro, segundo ou terceiro setor, tem como objetivo principal o lucro, principalmente por estarem inseridas em uma sociedade capitalista, que enaltece a arrecadação de capital.

Além disso, nenhuma empresa inicia suas atividades já com a data de encerramento das atividades, fora raras exceções, justamente porque a continuidade da empresa é outro ponto primordial das organizações.

Alinhando esses dois fatores (a continuidade das empresas e a necessidade de lucro), verifica-se um esforço de todas as áreas da empresa em conjunto para atingi-lo, e comportamento não é diferente com a controladoria, que desempenha papel fundamental para o lucro e a continuidade das empresas, como auxiliadora na tomada de decisão, através do repasse de informações pertinentes.

Para Figueiredo e Caggiano (1997, p.26) “a missão da controladoria é zelar pela continuidade da empresa, assegurando a otimização do resultado global”. Porém, vale ressaltar que a continuidade da empresa não deve ser uma preocupação apenas da controladoria. Todas as áreas da empresa devem convergir esforços e trabalhar para este mesmo fim.

Segundo Catelli (2001, p. 346):

[...] cabe à controladoria por ser a única área com uma visão ampla e possuidora de instrumentos adequados à promoção da otimização do todo, a responsabilidade pelo cumprimento de uma missão muito especial, assegurar a otimização do resultado econômico da Organização.

Sendo assim, a missão da controladoria é fazer com que todas as áreas da empresa trabalhando em conjunto, façam o melhor possível para obter um excelente resultado econômico.

#### 2.1.4 Objetivos e Funções da controladoria

As premissas básicas da controladoria constituem-se em assegurar o melhor resultado econômico da organização. Para que isso seja possível, objetivos claros e viáveis devem ser estabelecidos.

Na visão de Catelli (2001, p. 373) os objetivos da controladoria são:

- Promoção da eficácia organizacional;
- Viabilização da gestão econômica;
- Promoção da integração das áreas de responsabilidade.

Em se tratando de controladoria, suas funções consistem na própria ação da controladoria, direcionando seu campo de atuação. De acordo com Kanitz (1976 *apud* MOSIMANN; FISCH, 1999, p.90) as funções primordiais da Controladoria são a direção e a implantação dos sistemas de:

- Informação – compreendendo os sistemas contábeis e financeiros da empresa, sistema de pagamentos e recebimentos, folha de pagamento, entre outros.
- Motivação – refere-se aos efeitos dos sistemas de controle sobre o comportamento das pessoas diretamente atingidas.
- Coordenação – visa centralizar as informações com vistas à aceitação de planos sob o ponto de vista econômico e à assessoria da direção da empresa, não somente alertando para situações desfavoráveis em alguma área, mas também sugerindo soluções.
- Avaliação – com o intuito de interpretar fatos e avaliar resultados por centro de resultado, por área de responsabilidade e desempenho gerencial.
- Planejamento – de forma a determinar se os planos são consistentes ou viáveis, se são aceitos e coordenados e se realmente poderão servir de base para uma avaliação

posterior.

- Acompanhamento – relativo à contínua verificação da evolução dos planos traçados para fins de correção de falhas ou revisão do planejamento.

Com base nas funções descritas anteriormente, verifica-se que a controladoria agrega importantes funções dentro da empresa, no âmbito da informação as empresas dispõem de diversos sistemas de informação. Quanto à motivação, estuda os efeitos da controladoria sobre o comportamento das pessoas atingidas, isto é, se o fato da empresa possuir um setor de controladoria interfere ou não no comportamento dos funcionários.

Quanto ao planejamento, a controladoria participa na elaboração das estratégias tomadas pela empresa que irá compor o planejamento estratégico e na formulação do planejamento tático e operacional.

Como citado anteriormente, a controladoria fornece informações para a tomada de decisão, basta lembrar que estas informações devem estar organizadas de forma a sua melhor compreensão pelos gestores da organização. Desse modo, a função coordenação se mostra com relevante importância. Não bastasse, com base nas informações fornecidas pelo setor, a controladoria também visa interpretar os fatos e avaliar os resultados possíveis antes da ação. Por fim, o setor deve efetuar contínuas verificações com relação à evolução dos planos traçados.

A área da controladoria, como qualquer outro setor da organização, tem suas responsabilidades, pois deve responder pela gestão operacional, financeira, econômica e patrimonial de suas atividades. Todavia, por ser também um setor de coordenação, a controladoria se diferencia da responsabilidade das áreas operacionais.

Através do quadro 1, é possível identificar com mais facilidade a responsabilidade do setor, pois se, a controladoria induz os gestores através do posicionamento de suas decisões, atua na implementação de um conjunto de ações que são materializadas em instrumentos a serem utilizados pelos gestores.

<b>AÇÃO</b>	<b>INSTRUMENTO</b>
*Clarificar como as decisões são ou deveriam ser tomadas	Modelo de decisão
*Mensurar corretamente o resultado dos eventos, produtos, atividades e áreas.	Modelo de mensuração
*Informar adequadamente os gestores	Modelo de informação

Quadro 1 – Ação e instrumento disponibilizado

Fonte: CATELLI, 1999, p. 371



A contribuição do setor caracteriza-se por buscar a melhoria contínua do resultado econômico da empresa, atuando em conjunto com os demais setores, provendo a base conceitual e operacional relativa aos sistemas de informações.

### 2.1.5 *Controller*

Para que a controladoria seja desenvolvida em uma empresa é preciso que um ou mais profissionais reúnam todas as informações aos gestores. Este profissional, responsável pela área de controladoria, é o *controller*.

O *controller* deve suprir os gestores com informações e apoiá-los em suas decisões, visando à eficácia empresarial. Isso demanda capacidade de análise do desempenho e dos resultados passados com vistas a identificar ações de aperfeiçoamento. (HECKERT; WILSON, 1963 *apud* LUNKES; SCHNORRENBERGER, 2009, p. 157)

A capacidade técnica da pessoa que assumir a área de controladoria deve ser genérica e específica, visto que há uma necessidade de conhecimento básico em todas as áreas envolvidas, sendo seu campo de atuação amplo.

Kupper (2005 *apud* Lunkes e Schnorrenberger 2009, p.158) descrevem que “o ponto de partida em termos de conhecimentos técnicos é a contabilidade. Para poder direcionar o sistema de informações e a gestão de pessoal de acordo com a necessidade do planejamento e controle, é essencial que ele possua sólidos conhecimentos em contabilidade e avaliação de desempenho”.

O enfoque de atuação do *controller*, envolve a compilação, síntese e análise das informações geradas, e não a responsabilidade por sua elaboração. Sua função básica é garantir que tais informações sejam preparadas e distribuídas oportunamente dentro da entidade. Por este enfoque o *controller* atua como órgão de *staff* ligado diretamente à alta administração, selecionando e filtrando as informações oriundas dos diversos departamentos, que serão utilizadas para a tomada de decisões. Neste processo, o *controller* naturalmente também avalia os resultados obtidos em comparação com o planejado, influenciando a tomada de decisões dentro da empresa. (PEREZ JR., PESTANA; FRANCO, 1995, p.35)

Ainda conforme PEREZ Jr., Pestana e Franco (1999, p.36), as principais responsabilidades do *controller* incluem:

- A organização de um adequado sistema de informações gerenciais que permita à administração conhecer os fatos ocorridos e os resultados obtidos com as atividades;
- A comparação permanente entre o desempenho esperado e o real;
- A classificação das variações entre variações de estimativa e de desempenho;
- A identificação das causas e dos responsáveis pelas variações;
- A apresentação de recomendações para a adoção de medidas corretivas.

Exercer a função de *controller* requer deste profissional dinamismo, liderança, interação com outras áreas, além de amplo conhecimento do assunto, para acompanhar o gestor na tomada de decisão, função esta de extrema importância.

Visto que o *controller* auxilia o gestor na tomada de decisão, evidencia sua importância frente à empresa, pois se as informações passadas ao gestor devem ser verídicas e confiáveis, sendo que deve ocupar este cargo uma pessoa que possua além do conhecimento, extrema confiança do gestor.

Se o controlador (*controller*) fornecer uma informação errônea, mesmo que não tenha sido elaborada por ele, se torna responsável por elas, pois apesar de não ter elaborado as informações, não analisou-as corretamente, não filtrando-as antes de repassá-las aos gestores.

Já para Mosimann e Fisch (1999, p.93) o controlador deve responsabilizar-se basicamente pelos seguintes pontos:

- conjunto dos sistemas contábeis empregados na empresa;
- reforço do controle interno por meio de auditoria interna;
- preparação e explicitação das análises financeiras;
- manutenção dos contratos celebrados pela empresa com terceiros;
- estabelecimento, coordenação e administração de um plano adequado para o controle das operações empresariais;
- fiscalização dos objetivos, efetivação das políticas, processos e estrutura organizacional da empresa estabelecidos em conjunto com os demais gestores;
- coordenação e preparação da informação para auditoria externa, bem como ser o elo de ligação da empresa com os auditores independentes;
- proteção dos ativos da empresa;
- estudos econômico-financeiros, incluindo as influências de forças econômicas e sociais e do governo sobre o resultado econômico das atividades da empresa;

- aprovação do pagamento e assinatura de títulos de crédito em consonância com o tesoureiro;
- aplicação de regulamentos da empresa quanto às cauções prestadas e ações emitidas pela empresa;
- preparação e aprovação de normas internas elaboradas para o cumprimento de decisões administrativas tomadas pelo acionista controlador ou por acordo de acionistas [...];
- assessoramento aos demais gestores para correção dos desvios entre o planejamento e a execução;
- gerenciamento do sistema de informações que dá suporte ao processo decisório da gestão econômica;
- preparação de informações de ordem econômico-financeira para as entidades governamentais, acionistas controladores, ou a quem, por acordos, tem negócios com a empresa;
- gerenciamento da área controladoria.

Conforme citado, muitas são as atividades desenvolvidas pelo *controller*, e para tanto, este profissional deve manifestar algumas características pertinentes à função, tais como: imparcialidade, cooperação, iniciativa, síntese, persuasão.

#### 2.1.6 Posição hierárquica da controladoria

O posicionamento hierárquico da controladoria é normalmente definido pelo gestor, e junto com suas atribuições e o grau de autoridade dentro da empresa, há várias correntes que defendem a posição hierárquica da controladoria.

Alguns autores defendem que a controladoria deve assistir o presidente, como a opção “a”, já outros estudiosos defendem que a controladoria deve ocupar lugar na alta administração, como na opção “b”, por fim, a última corrente vincula a controladoria ao setor de finanças e contabilidade, como ilustrado na letra “c”.

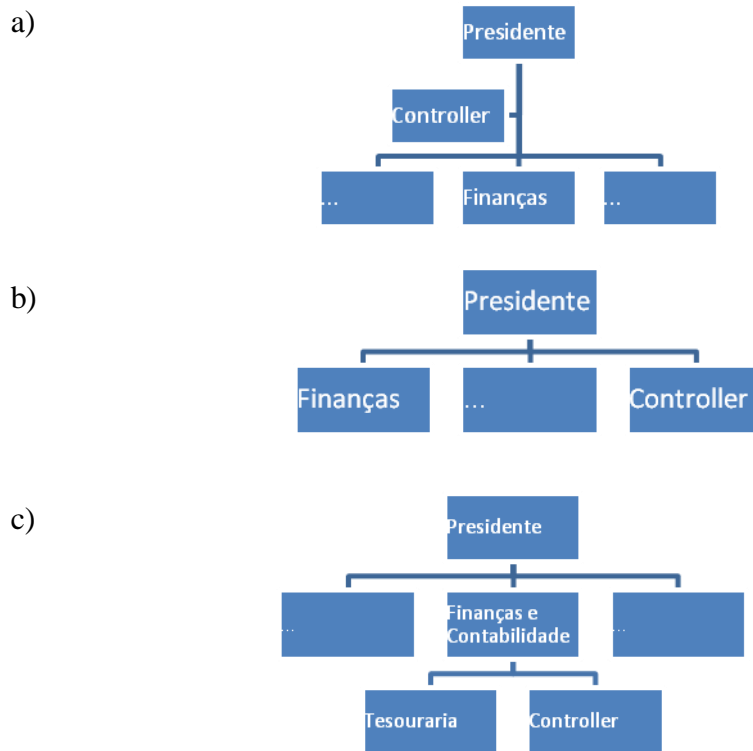


Figura 1 - Posição da controladoria na organização  
 Fonte: LUNKES; SCHNORRENBURGER (2009, p.149)

Em suma, a controladoria pode estar distribuída entre os diversos níveis do organograma. Como ainda não há consenso sobre o assunto, persiste em dizer que a controladoria deve estar numa posição onde possa desenvolver suas funções de auxílio ao gestor na tomada de decisão.

## 2.2 SISTEMAS VITAIS DE GESTÃO

Os sistemas vitais de gestão representam as áreas das empresas, nas quais o conceito controladoria pode estar inserido, são elas: planejamento, controle, sistema de informação, gestão de pessoal e organizacional.

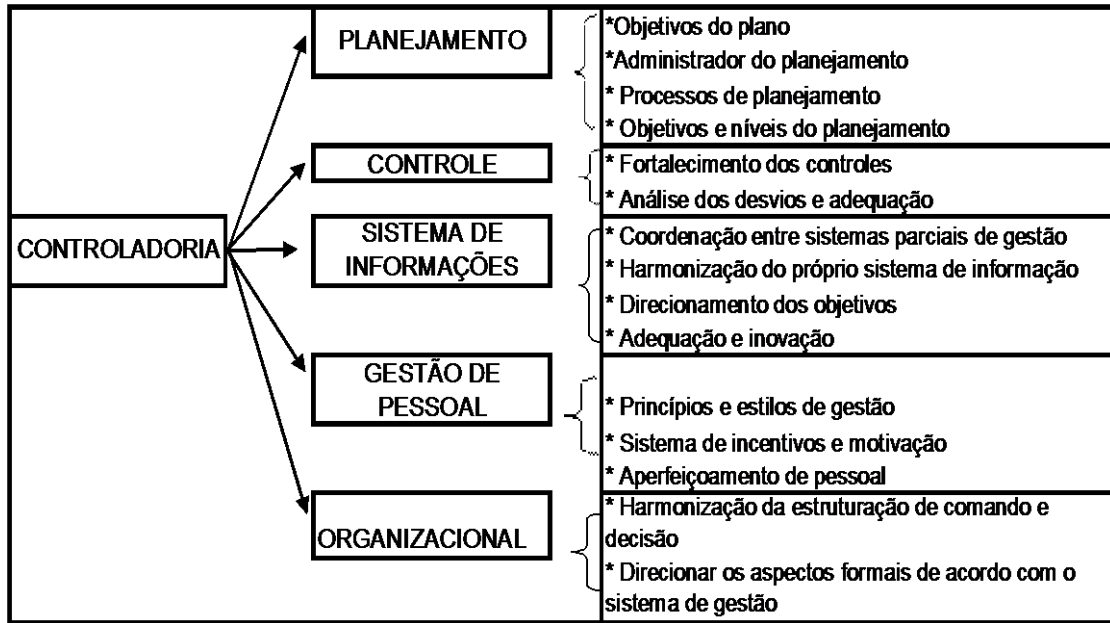


Figura 2 - Mapa conceitual da controladoria.

Fonte: LUNKES; SCHNORRENBARGER, 2009, p. 37

### 2.2.1 Planejamento

Praticamente tudo precisa de planejamento, as pessoas precisam planejar suas atividades diárias, seus afazeres, isto é, organizar suas vidas. Não é diferente no ambiente empresarial. As empresas planejam para saber o que fazer frente à diversidade de cenários. Diante do planejamento minimizam-se as possibilidades de erros na gestão, pois os eventos são previstos e estratégias são propostas, com base nos objetivos e metas.

Planeja-se porque existem tarefas a cumprir, atividades a desempenhar, enfim, produtos a fabricar, serviços a prestar. Deseja-se fazer isso da forma mais econômica possível, coordenando o uso dos diferentes recursos, humanos, materiais, financeiros, tecnológicos, cada um a seu tempo, com suas especificidades próprias, para que os objetivos possam ser atingidos. Ao lado disso, a empresa precisa perdurar no tempo, ter continuidade, maximizando o fluxo de benefícios para os acionistas, empregados, clientes, fornecedores e demais entidades da sociedade. (CATELLI, 2001, p. 155)

Sendo o planejamento necessário para o futuro das empresas, as organizações que tem interesse em se manterem no mercado devem planejar suas ações, todavia, sabe-se que, apesar da real necessidade de se efetuar o planejamento, algumas empresas optam por não realizar.

Portanto, as empresas que desejam se tornarem mais fortes do que as concorrentes, acabam investindo em planejamento, criando um diferencial competitivo. Entretanto, mesmo as empresas que não o realizam, o fazem de maneira informal, pois segundo Mosimann e Fisch (1999, p.45) “o planejamento sempre existe em uma empresa, embora muitas vezes não esteja expresso ou difundido. Quando informal, estará contido, no mínimo, no cérebro do dirigente”.

O planejamento é formado de cinco estágios, definidos por Caggiano e Figueiredo (1997, p 43) como:

1. Estabelecer os objetivos da organização;
2. Avaliar o cenário na qual a organização estará operando, relacionando os fatores externos que irão possivelmente afetar suas operações;
3. Avaliar os recursos existentes, pois a gestão tem como escopo o uso mais eficiente destes recursos escassos;
4. Determinar a estratégia para alcançar os objetivos estabelecidos no plano geral que especifica as metas;
5. Delinear um programa de ação para alcançar metas estratégicas selecionadas para programas de longo prazo e de curto prazo, discriminando o tipo de recurso no orçamento anual;

Planejar é decidir antecipadamente, pois a decisão é tomada antes da ação, de forma que, para a ação ser a que melhor atinja os objetivos é preciso decidir antes e pontuar todas as possibilidades. Sendo assim, toda decisão envolve previsão, sobre um conjunto de variáveis. Estas variáveis são comumente chamadas de internas e externas: as variáveis sobre as quais os gestores têm controle, nomeiam-se de variáveis internas, e de variáveis externas, as que fogem do controle da empresa.

Mesmo com as variáveis externas, o gestor deve manter linhas de ações para não ser surpreendido, isto é, deve adotar vários cenários favoráveis e desfavoráveis com o intuito de planejar inclusive as ações quanto as variáveis externas, considerando todas as situações possíveis.

Conforme Mosimann e Fisch (1999, p. 44) “o objetivo do planejamento é produzir um estado futuro desejável e os caminhos para atingi-lo. Sendo assim, o planejamento tende a

reduzir as incertezas, estudando os prováveis riscos do processo e aumentando as chances de alcançar os objetivos traçados pela organização.”

Quando as decisões são tomadas com base no que se planejou, maximizam-se as chances da decisão ser assertiva, pois as variáveis internas e externas foram estudadas minuciosamente.

Segundo Almeida (2002, p.6), as características básicas da função planejamento são:

1. Planejamento não diz respeito às decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes. Portanto, aparece como um processo sistemático e constante de tomada de decisões, cujos efeitos e conseqüências deverão ocorrer em futuros períodos de tempo.
2. Planejamento não é uma ato isolado. Assim, deve ser visualizado como um processo composto de ações inter-relacionadas e interdependentes que visam ao alcance de objetivos previamente estabelecidos.
3. O processo de planejamento é muito mais importante que seu produto final, que normalmente é o plano estratégico.

Para uma melhor compreensão do planejamento aborda-se o tema em três divisões: Estratégico, tático e operacional. A controladoria pode focar diversos objetivos de uma instituição, podendo ser no âmbito estratégico, tático ou operacional, entretanto, é condição essencial que seja estabelecido um adequado planejamento para convergência das ações na busca dos resultados.

O planejamento estratégico refere-se ao planejamento de metas de longo prazo que se relacionam com as influências externas a organização em relação ao setor que está inserida. Ou seja, não considera apenas os aspectos do ambiente interno (pontos fortes e fracos) da empresa, mas também o ambiente externo (oportunidades e ameaças).

Estratégia, de acordo com sua origem grega, quer dizer “arte de general”. Como termo técnico, a estratégia surgiu no início do século XVIII, na literatura militar européia... Na área da empresa, a estratégia foi introduzida por Von Neumann e Morgenstern, em seu livro *Theory of games and economic behavior*, onde se definiu estratégia pura, como medida ou série de medidas tomadas pela empresa. (Lopes, *apud* MOSIMANN e FISCH;,1999, p. 46).

No planejamento estratégico os cenários futuros são antecipados e as oportunidades e ameaças são identificadas. O resultado obtido é um conjunto de diretrizes estratégicas de caráter qualitativo que visa orientar as etapas seguintes.

Diferentemente do planejamento estratégico, o planejamento tático deve ser realizado no nível intermediário da empresa e está relacionado com as atividades da empresa que serão cumpridas em prazos mais curtos, é a ligação entre o estratégico e o operacional.

Para Lunkes e Schnorrenberger (2009, p. 62)

No planejamento tático desdobram-se os propósitos maiores da organização, de maneira alinhada para cada uma das áreas. Nesta etapa, busca-se identificar qual a contribuição de cada uma das áreas para o alcance dos objetivos estratégicos e, conseqüentemente, da visão e da missão. [...] normalmente a área da controladoria é a encarregada de coordenar esta etapa.

Sintetizando, neste nível intermediário do planejamento as diversas áreas da empresa esforçam-se em atender o objetivo global.

No planejamento operacional as ações estão mais próximas de serem colocadas em prática, onde os objetivos devem ser desdobrados a nível operacional.

Para Chiavenato (1995, p.331) “o planejamento operacional se caracteriza pelo detalhamento com que estabelece as tarefas e as operações, pelo caráter imediatista focalizando apenas o curto prazo pela abrangência local abordando apenas uma tarefa ou uma operação”.

	<b>PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</b>	<b>PLANEJAMENTO TÁTICO</b>	<b>PLANEJAMENTO OPERACIONAL</b>
<b>Horizonte</b>	Longo prazo: 5 anos ou mais	Médio prazo: 3 a 5 anos	Curto prazo: geralmente 1 ano
<b>Objetivos ou Metas</b>	Qualitativos	Qualitativos e Quantitativos	Quantitativos
<b>Variáveis e Alternativas</b>	Estratégias para produtos e marketing;  Atividade de negócio;  Posicionamento estratégico.	Programa de produção quantitativo e qualitativo;  Investimentos e programas de financiamento.	Planos de vendas, produção, compra de matérias e contratação de colaboradores;  Planos de desenvolvimento das atividades.



<b>Características</b>	<p>Decide para onde a organização vai;</p> <p>Avalia o ambiente dentro do qual ela operará;</p> <p>Desenvolve estratégias para alcançar o objetivo pretendido.</p>	<p>Orientar o planejamento operacional;</p> <p>Avaliar o desempenho de gerentes;</p> <p>Metas para alcançar o objetivo pretendido.</p>	<p>Decide operações do dia-a-dia;</p> <p>Avalia o desempenho do departamento específico;</p> <p>Desenvolve metas visando alcançar os objetivos pretendidos.</p>
------------------------	--	--	---

Quadro 2- Diferenças entre planejamento estratégico, tático e operacional

Fonte: LUNKES, 2007, p. 164

Em suma, o planejamento operacional especifica com exatidão o cronograma de recursos e serviços, e deve estar coerente com o planejamento estratégico e tático.

O quadro 2 resume as diferenças entre os planejamentos estratégico, tático e operacional.

### 2.2.2 Controle

O controle está diretamente ligado ao planejamento, já que seu objetivo é assegurar que as atividades da empresa sejam desenvolvidas de acordo com o que foi previamente planejado, através do *feedback*, quando é possível comparar o desempenho efetuado com as metas planejadas.

De acordo com Figueiredo e Caggiano (1997, p 46), “controle é um sistema de *feedback* que possibilita os desempenhos serem comparados com os objetivos planejados”.

No controle, a preocupação dos gestores deve ser a de assegurar que os recursos sejam obtidos e aplicados eficaz e eficientemente na realização dos objetivos da organização. Conforme Mosimann e Fisch (1999, p. 71) “o controle é definido como um processo pelo qual a organização segue os planos e as políticas da administração”.

Na realidade, o controle é a continuação do planejamento, porque de nada serve o planejamento, se não existe um controle posterior ao planejamento para detectar se o que foi planejado esta sendo executado como deveria.

Portanto, faz-se necessário que o controle seja primeiramente pró-ativo, isto é, utilizar os controles como foram de impedir que os processos aconteçam fora do planejado, porém se os resultados do planejamento não foram obtidos, faz-se necessário os controles reativos, que

visa concertar os problemas depois que já aconteceram, mas o primordial é evitar que eles aconteçam.

Além disso, o controle é essencial para a empresa, pois é nesta etapa que os erros são verificados e podem ser corrigidos ou as falhas no processo de planejamento são detectados e são feitas as correções necessárias.

Essas anomalias depois de serem detectadas através da comparação entre o planejado e o executado, devem ser corrigidas, a fim de que o objetivo global da organização ainda possa ser alcançado.

Para Mosimann e Fisch (1999, p.72) “as ações corretivas objetivam reorientar ou corrigir falhas na execução dos planos, ou até mesmo revisar os planos em decorrência de modificações nas circunstâncias e premissas que os balizaram”.

Nesse contexto, o problema do controle é a mensuração, isto é, a forma como medir se o planejado foi executado e ainda assim, se foi executado de igual forma ao plano.

Catelli (2001, p.170) afirma que:

As decisões envolvidas no controle surgem de duas atividades: primeiro, comparar o desempenho real com o que foi planejado; segundo, determinar se o plano em si mesmo deveria ser modificado à luz dessa comparação.

O controle, assim como o planejamento, também pode ser dividido em níveis estratégico, tático e operacional.

O controle estratégico consiste na verificação das relações da empresa com o ambiente, comparação com as diretrizes estratégicas e decisões de alteração de objetivos. Já o controle tático refere-se a verificação das relações de cada área de responsabilidade da empresa com seu ambiente, bem como a comparação com o respectivo plano tático e decisões de alteração de objetivos em função de mudanças, e conseqüentes ameaças e oportunidades à empresa. Enfim, o controle operacional, consiste na verificação do cumprimento das metas estabelecidas no plano operacional das áreas e da empresa como um todo.(MOSSIMANN; FISCH,1999, p.77)

A controladoria ciente das operações da organização e conhecedora das estratégias da empresa exerce o controle das atividades, desta forma, conferindo o cumprimento das metas. Também, é de responsabilidade da controladoria, averiguar se os objetivos alcançados estão em conformidade com as políticas da empresa.

### 2.2.3 Sistema de Informações

Visto que o planejamento, o controle e o sistema de informações fazem parte dos sistemas vitais da gestão, percebe-se que eles estão interligados entre si. Isto é, o planejamento e o controle por si só não são suficientes para a gestão empresarial. Pois, para que haja melhor interação entre as áreas, é essencial a troca de informações entre as mesmas.

Para que se faça um melhor entendimento do sistema de informações gerenciais, primeiramente faz-se necessário mencionar os conceitos de dado e informação. Conceito da palavra dado pode ser vulgarmente descrito como a matéria prima da informação, já a informação é o dado trabalhado. Segundo Arbache (2007, p.4) “a informação significa dar forma a algo. Informação é o dado bruto lapidado, formatado. Pode-se dizer que uma informação se constrói através de um conjunto de dados.”

Para Catelli (2001, p.61):

O processo de gestão constitui-se num processo decisório. Decisões requerem informações. Os sistemas de informações devem apoiar as decisões dos gestores em todas as fases do processo de gestão, que requerem informações específicas.

Um ponto relevante do sistema de informação é a própria necessidade da informação para a gestão, a informação deve ser desejada para ser necessária e acima de tudo deve ser útil no processo de tomada de decisão.

De acordo com PEREZ Jr., Pestana e Franco (1999, p.31) “o sistema de informações gerenciais é o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, bem como proporcionam a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados”.

A informação pode representar a consolidação de poder na empresa, desde o momento de posse de dados básicos que podem ser transformados em informação, até a possibilidade de otimizar níveis de conhecimento técnicos, domínios de políticas e possibilidade de maior especialização e conseqüente respeito ao executivo considerado (OLIVEIRA, 1992, p.36).

Com base nas informações coletadas, as áreas da empresa separadamente buscam agir de modo que, o coletivo atenda aos objetivos globais. Isto é a sinergia dos sistemas, que nada

mais é do que o esforço coordenado de várias áreas na realização de uma tarefa, nesse caso, alcançar o objetivo geral da empresa.

Padoveze (2000, p.124) defende que:

O sistema de informação contábil ou o Sistema de Informação de Controladoria são os meios que o contador geral, ou o *controller* utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda sua plenitude.

É por meio dos sistemas de informações que a controladoria consegue unir os demais sistemas e disponibilizar as informações aos usuários no momento oportuno, atuando principalmente no processamento e disseminação de informações legítimas.

Lunkes e Schnorrenberger (2009, p.98) comentam que diante da crescente demanda por informações e pela adoção de medidas que alinhem os esforços na organização:

A controladoria passa a ter um papel de destaque. Isso porque habitualmente ela é responsável por coordenar a implementação e o monitoramento do sistema de informações. Assim, ela auxilia na criação e definição dos parâmetros para gerar informações que orientem os gestores na tomada de decisões voltadas à melhora do resultado global da organização.

Em suma, na controladoria o sistema de informações atua na coordenação dos demais sistemas: planejamento, controle, gestão de pessoal e organizacional. O sistema de informações harmoniza os sistemas vitais, direcionando os objetivos da empresa e adequando as necessidades.

Mosimann e Fisch (1999) classificam os sistemas de informações empresariais em dois grupos: os sistemas de apoio à gestão, e os sistemas de apoio às operações.

Como o conceito relata que o sistema de apoio à gestão consiste no auxílio ao processo decisório, já o sistema de apoio às operações tem como meta principal processar transações, atualizar banco de dados e controlar processos, porém este sistema não consegue fornecer informações específicas, necessitando do auxílio do sistema de apoio à gestão.

#### 2.2.4 Gestão de Pessoal

A gestão de pessoas é um tema bastante estudado nos dias atuais, quando muito se fala que as pessoas são o ativo mais importante das empresas. Porém, o fato discrepante é que

poucas empresas realmente fazem o possível para aproveitar a capacidade plena das pessoas. Ao ser admitido em uma empresa, o funcionário empresta seu conhecimento, “capital humano” para a organização, além é claro de suas experiências.

A capacidade criativa para a elaboração do planejamento, do controle e dos sistemas de informações está nas pessoas, e quando é utilizado de forma sinérgica, maiores e melhores são os resultados obtidos.

Para Gil (2006), a gestão de pessoas é a função gerencial que busca a cooperação das pessoas no alcance dos objetivos organizacionais e individuais simultaneamente.

A controladoria no sistema de gestão de pessoal está centrada no estilo de gestão, bem como na motivação das pessoas que desta forma estejam comprometidas com a empresa, não deixando de mencionar os instrumentos para o desenvolvimento pessoal.

Kupper (2005 *apud* Lunkes e Schnorrenberger 2009, p.120) aponta seis estilos de gestão: “autoritário, patriarcal, consultivo, cooperativo, participativo e democrático.”

“Toda vez que surge uma necessidade, esta rompe o estado de equilíbrio do organismo, causando um estado de tensão, insatisfação, desconforto e desequilíbrio” (Chiavenato, 2006, p. 65).

Estas necessidades divergem de uma pessoa para a outra, gerando diferentes padrões de comportamento. Isso se dá em virtude dos valores pessoais, interesses e cultura de cada um. Todos possuem suas particularidades, sendo função da empresa, administrar e entender cada um desses pontos.

A motivação dos colaboradores de uma empresa depende da maneira como este é instigado a evoluir na escala das necessidades. Quanto mais motivado estiver, mais ele produzirá. Obtém-se então a satisfação de empregador e empregado. Para tal é preciso que a organização esteja aberta e apta a compreender e captar quais as necessidades de seu grupo.

Com o intuito de explicar o ciclo motivacional, vários pesquisadores criaram teorias, sendo a mais conhecida a Teoria das Necessidades de Maslow, desenvolvida na década de 50, hierarquizando as necessidades pessoais. Além desse, pode-se citar, a Teoria dos dois fatores, desenvolvida por Herzberg que divide os fatores em higiênicos e motivacionais. Por fim, tem-se o modelo contingencial de motivação, desenvolvido por Vroom, que destaca três fatores como construtores da motivação: os objetivos individuais, a relação entre produtividade e o alcance destes objetivos e a capacidade do sujeito em influenciar seu próprio nível de produtividade.

Como instrumento de desenvolvimento de pessoal tem-se o setor de T&D (treinamento e desenvolvimento). Conforme Chiavenato (2006), existem quatro tipos de mudanças de comportamento através do treinamento:

1. Transmissão de informações: visa aumentar o conhecimento das pessoas em relação à organização, seus produtos/serviços, políticas e diretrizes, etc;
2. Desenvolvimento de habilidades: objetiva melhorar as habilidades e destrezas para execução de tarefas;
3. Desenvolvimento de atitudes: Busca desenvolver e modificar comportamentos. Mudanças de atitudes negativas para atitudes favoráveis, de conscientização e sensibilidade com as pessoas;
4. Desenvolvimento de conceitos: caracteriza-se pela elevação no nível de abstração, através de ideias e conceitos que auxiliam as pessoas a pensar em termos globais.

Já para o desenvolvimento, levam-se em consideração as experiências, as percepções, as vivências anteriores dos envolvidos no processo, e dessa forma torna-se algo participativo, pois não é retirado do indivíduo seu conhecimento, mas utiliza-se este conhecimento como base para o desenvolvimento.

A controladoria busca alinhar os interesses das empresas com os interesses das pessoas nela inseridas, desenvolvendo sistemas de motivação e instrumentos de desenvolvimento de pessoal, através de premiações, palestras de sensibilização, avaliação 360°, avaliação invertida, *empowerment* ou delegação, salário indireto, participação acionária, alternativas criativas, entre outros.

#### 2.2.5 Sistema Organizacional

A empresa é formada por pessoas, conforme já citado no item anterior e além delas, integram as empresas a estrutura física em si, como as máquinas, equipamentos, bem como os materiais, normalmente contidos no Balanço Patrimonial.

No sistema organizacional incluem-se não só a estrutura física, como também a divisão das tarefas, a estruturação dos poderes de comando, a estruturação dos poderes de

decisão e a estruturação espacial – temporal das relações dos processos físicos e de informações.

Küpper (2005 *apud* Da Silva, 2009) observa outros fatores na vertente organizacional da controladoria, são eles:

- Divisão das tarefas: Organiza-se a distribuição de tarefas em unidades organizadas, como setores, departamentos, grupos de projetos e equipes;
- Poderes de decisão: Definem competências e níveis em relação ao desempenho hierárquico;
- Estrutura de relações: Estruturação entre os encarregados do trabalho em relação aos responsáveis pelo trabalho;
- Disposição do espaço: Os diversos tipos de atividades organizacionais necessitam de disposições espaciais distintas;
- Estrutura dos sistemas de informações: Possibilitar a implantação de um sistema de informações aberto e transparente.

A controladoria interage com os vários setores da organização e relaciona a empresa em suas formas mais distintas, podendo ser física, institucional e pessoal.

### 2.3 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS

A Bibliometria é uma metodologia de levantamento das atividades científicas e correlatas, através da análise de dados que apresentam as mesmas características. Os indicadores bibliométricos vêm ganhando relevância como instrumento para análise da atividade científica e do seu relacionamento com o desenvolvimento econômico e social.

Percebe-se que a construção dos indicadores bibliométricos em pesquisas científicas tem sido incentivada como forma de se obter um retrato mais fiel da produção da ciência, a fim de subsidiar a política científica e avaliar seus resultados.

Os indicadores são parâmetros que contribuem para um melhor entendimento dos objetivos da pesquisa e da estrutura da comunidade acadêmica científica. Os indicadores de

produção científica são considerados pela contabilização do número de publicações por tipo de documento, ou por instituição ou ainda por área de conhecimento, entre outros.

Segundo Polanco (2003), a classificação do resultado da contagem dos elementos, por ordem de frequência de aparição decrescente, produziu as primeiras distribuições estatísticas em bibliometria. Os estudos sobre tais distribuições constituem, assim, os primórdios das aplicações estatísticas à Produção Científica.

A bibliometria sobre diversos aspectos é definida como:

- Disciplina com alcance multidisciplinar e que analisa os aspectos mais relevantes e objetivos de sua comunidade, a comunidade impressa;
- Estudo das organizações e de seus setores científicos e tecnológicos a partir das fontes bibliográficas e patentes para identificar os autores, suas relações, suas tendências;
- Estudo quantitativo das unidades físicas publicadas, ou das unidades bibliográficas ou de seus substitutos;
- Aplicação de métodos matemáticos e estatísticos ao estudo do uso que se faz dos livros e outros meios dentro e nos sistemas de bibliotecas;
- Estudo quantitativo da produção de documentos como se reflete nas bibliografias. (HAYASHI, et al. 2007, p.04)

A bibliometria, ramo da ciência da informação, não se restringe aos domínios da produção científica convencional, mas procura dar prioridade a esse tipo de literatura como objeto.

Os estudos bibliométricos objetivam conhecer como se comporta uma propriedade relativamente a outra já conhecida. Dessa forma, no caso das publicações científicas, pode-se pretender conhecer todos os autores que trabalharam em determinado assunto; os periódicos que publicaram sobre esse assunto; os autores considerados referência no assunto; os autores desse assunto que publicaram em determinado periódico e assim por diante e cruzar essas propriedades. (KOBASHI; SANTOS, 2008, p.109)

A bibliometria foi originalmente conhecida como “bibliografia estatística”, porém o termo “bibliometria” foi criado por Otlet em 1934, no entanto o termo tornou-se conhecido apenas em 1969.

A bibliometria surge no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica. Desenvolve-se inicialmente a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura (ARAÚJO, 2006, p.12)

Inicialmente voltada somente para a quantificação de livros (número de edições e exemplares, quantidade de palavras constantes nos livros), aos poucos foi se voltando para o



estudo de outros formatos de produção bibliográfica, como artigos de periódicos, para depois se ater a produtividade de autores e do estudo de citações. (ARAÚJO, 2006)

A Bibliometria compreende um conjunto de leis e princípios aplicados aos métodos estatísticos e matemáticos que tem o intuito de mapear a produção científica de periódicos.

As leis da Bibliometria sintetizam-se em: Bradford objetiva conhecer o núcleo de periódicos produzido em determinado tema, Lotka visa definir as maiores contribuições de pesquisadores em determinadas áreas do conhecimento e Zipf pontua a frequência com que certas palavras aparecem nos textos científicos de maneira a definir sua representatividade neste contexto. (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p.54)

Na Lei de Bradford, verifica-se que é possível estimar o grau de relevância de um periódico em dada área do conhecimento, que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre determinados assuntos formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área, isto é, esta lei sugere que quando os primeiros artigos sobre um novo tema são elaborados, eles são submetidos a uma seleção por periódicos apropriados, e sendo aceitos nesses periódicos, começam a atrair mais artigos no mesmo assunto.

A lei de Lotka foi formulada em 1926 e construída com base em um estudo sobre produtividade de cientistas, a partir da contagem de autores. Essa lei considera que alguns pesquisadores supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e em contrapartida, muitos pesquisadores supostamente de menor prestígio, produzem pouco.

A lei de Zipf permite estimar as frequências em que ocorrem palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena ocorrência.

Para Guedes e Borschiver (2005 p. 15):

As leis de Bradford, Lotka e Zipf focam respectivamente a produtividade de periódicos, a produtividade de autores e a frequência de ocorrência de palavras, em sistema de informação e comunicação científica e tecnológica.

De acordo com Araújo (2006), no Brasil, os estudos bibliométricos proliferaram na década de 1970, principalmente com os estudos realizados no antigo IBBD, hoje IBICT (Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica). Na década de 1980 houve uma

diminuição no interesse pela bibliometria tanto no Brasil quanto no exterior, que voltou a tona no início dos anos 1990, com o uso do computador.

Alvarenga (1999, p.4) acrescenta:

Cumprе ressaltar que as críticas a bibliometria não se restringem à sua abordagem quantitativa, mas estendem-se as suas vinculações com possíveis tendências de pesquisas consideradas legitimadoras de ideologias dominantes, em que se absolutizam meios em detrimento dos fins.

Os estudos bibliométricos têm se tornado cada vez mais presentes nos estudos de contabilidade como forma de diagnosticar o perfil das publicações existentes na área. É através da bibliometria que a comunidade acadêmica consegue divulgar e tomar ciência das novas publicações, e novas teorias que despontam a todo o momento no mundo científico. Também, se utiliza os estudos bibliométricos como fonte de pesquisa para trabalhos acadêmicos.

É importante lembrar, que o estudo bibliométrico é de certa forma recente e a tendência é o aperfeiçoamento contínuo na pesquisa, principalmente na área contábil.

## 2.4 PESQUISA EM CONTABILIDADE

Segundo Martins e Silva (2005), a pesquisa contábil no Brasil tem apresentado um crescimento relevante na última década, período em que novos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* foram criados e em que teve um acréscimo considerável na quantidade de cursos de Especialização. Não bastasse, esta explosão nos programas de Pós-graduação, multiplicaram-se também os meios de divulgação da produção científica na forma de seminários, congressos e periódicos científicos.

Pesquisas recentes como as realizadas por Theophilo (2004) e Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006) a respeito desta produção revelaram que está ocorrendo uma mudança de paradigma na pesquisa contábil no Brasil. A abordagem normativa que predominou no Brasil desde a década de 50 quando a escola americana superou a italiana na formação do pensamento contábil brasileiro e que atingiu seu ápice com a promulgação da lei das sociedades anônimas em 1976, vem sendo superado nos últimos anos, pela abordagem positiva. (CARDOSO; OYADOMARI; MENDONÇA NETO, 2007, p. 159).

As pesquisas em contabilidade anteriores à década de 70 eram quase que em sua totalidade pesquisas de cunho normativista. “Os pesquisadores buscavam incorporar conceitos da economia para indicar qual seria o melhor procedimento contábil, a partir da concepção de um determinado autor”, argumentam Frezatti, Nascimento e Junqueira (2009, p.16).

O positivismo tornou-se símbolo de pesquisa científica em contabilidade, quando o conhecimento da estatística e matemática se mostraram capazes de comprovar hipóteses, e passaram a ser tão importantes quanto o conhecimento da contabilidade propriamente dita.

Em 1979 foi publicado o artigo dos autores Watts e Zimmerman: “*The demand for supply of accounting theories: The market of excuses*”. Este artigo é responsável por marcar a Teoria positiva da Contabilidade, ressalta Carqueja (2007). “A teoria positivista da Contabilidade explica a política da contabilidade das empresas pelo comportamento oportunista do gestor, pois assume que as escolhas na contabilidade são guiadas pelo objetivo de maximização da riqueza”, fundamentam Mendes e Rodrigues (2006, p.147).

Watts e Zimmerman sistematizaram a abordagem positiva na pesquisa contábil e afirmaram que o objetivo da teoria contábil é explicar e prever no sentido de antecipar fenômenos contábeis não observados, sendo que estas previsões podem ser testadas. Esta visão da teoria é denominada em economia de teoria positiva para distingui-la das prescrições e argumentos normativos. (CARDOSO; OYADOMARI; MENDONÇA NETO, 2007, p. 159)

O termo ‘positivista’ foi introduzido na economia pelo economista inglês Keynes em 1891, ao discutir uma análise sobre a regulamentação de impostos.

Dentro desta perspectiva positivista os estudos em contabilidade têm crescido e um dos primeiros trabalhos a abordar a produção científica brasileira em contabilidade foi realizado por Germano em 1982. Seu trabalho caracterizou-se em classificar teses e dissertações produzidas no programa de Pós Graduação em Contabilidade da FEA/USP, entre 1970-1988. Vários outros trabalhos nesta mesma linha foram desenvolvidos após, como a análise multidimensional de Riccio, Carastan e Sakata em 1999, lembram Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007).

Já em relação aos periódicos brasileiros em Contabilidade, Oliveira em 2002 examinou a produção publicada em uma amostra intencionalmente selecionada, entre 1990 a 1999. Outros autores que contribuíram para a pesquisa contábil em periódicos foram: Martins (2002) e Cardoso, Pereira e Guerreiro(2004), fundamentam Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007).

Quanto à abordagem bibliométrica, Cardoso, Mendonça Neto, Riccio e Sakata em 2005 analisaram a produção científica brasileira em contabilidade publicada nos periódicos

classificados com o conceito A pela CAPES, no período de 1990 a 2003. Os estudos bibliométricos foram ainda utilizados por outros autores como forma de detectar a evolução da produção científica em Contabilidade.

## 2.5 CLASSIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS DE ACORDO COM O PROGRAMA “QUALIS” CAPES

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) dispõe de um portal que contém a produção científica, tanto nacional quanto internacional, reunidas em um só lugar. Através do portal Capes periódicos, os usuários têm acesso ao conteúdo completo dos artigos científicos.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. As atividades da CAPES podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de ação, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior e promoção da cooperação científica internacional. ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br))

Já o programa Qualis é uma classificação feita pela CAPES dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* para divulgação dos estudos realizados pelos docentes e discentes. Como resultado desta classificação, o programa Qualis disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelo sistema.

Segundo a CAPES ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)):

Os periódicos que compõem o Qualis são constituídos por publicações mencionadas anualmente pelos programas de pós-graduação por ocasião da coleta de dados da Capes, os dados são estudados pela Coordenação, logo após são reunidos em uma base de dados: os títulos de todos os periódicos e os eventos mencionados pelos Programas naquele ano. Portanto, o Qualis é o processo de classificação dos periódicos mencionados pelos próprios programas e não do universo de periódicos ou de eventos de cada área.

O Qualis faz a classificação da qualidade dos artigos com base em parâmetros estabelecidos para cada área, que dividem os periódicos científicos e anais de eventos por

estratos. A classificação dos periódicos passa por um processo anual de atualização, realizada por uma comissão de consultores de cada área.

Conforme deliberação deste Conselho, no dia 17/04/2008 a classificação da área: Administração, Ciências Contábeis e Turismo, passou a ter oito estratos, sendo dois deles no A, o mais elevado, cinco deles no B, e um estrato no C, com peso zero; portanto, tem-se: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, em ordem decrescente de qualidade. A classificação é disponibilizada através do aplicativo *webqualis*.

Apesar da atualização anual, o Qualis dividiu a classificação em triênios, a última atualização citada, ocorreu no triênio 2007-2009. A reclassificação de periódico no Qualis acontece quando há mudança na categoria em que foi enquadrado. Tal alteração deve ser efetuada no primeiro ano do triênio, exceto casos imprescindíveis. Para registrar as solicitações das áreas, a CAPES criou uma agenda de alteração.

A atualização acontece quando há inclusão de novos veículos, nas seguintes situações:

- Novos veículos citados na coleta de dados, porém ainda não classificados;
- Veículos não citados na coleta de dados, porém a área deseja incluí-lo para compor um panorama mais amplo de publicações na área;
- Classificação nos estratos correspondentes de veículos já citados em coletas anteriores, mas ainda não classificados pela comissão da área.

Um mesmo veículo pode ter, para diferentes áreas, diferentes classificações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, o programa Qualis não pretende com esta classificação definir qualidade de periódicos de forma absoluta, que é específica para o processo de avaliação de cada área.

### **3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Este capítulo tem por finalidade apresentar e analisar os resultados obtidos na pesquisa, realizada no 2º semestre de 2009, nos periódicos conceito “B” pela CAPES. Conforme já explicado no capítulo anterior, o conceito “B” é dividido em cinco estratos, são eles: B1, B2, B3, B4 e B5. Os artigos publicados nos referidos estratos foram analisados em (11) onze quesitos, a fim de demonstrar o perfil dos artigos publicados em periódicos nacionais conceito “B” pela CAPES. Os quesitos analisados foram: identificação dos períodos e a incidência de artigos, ano de publicação dos artigos, quantidade de autores por artigo, publicação dos autores, procedência institucional dos autores, tipos de referências bibliográficas utilizadas nos artigos, classificação dos autores das citações em nacionais e internacionais, incidência de citações dos artigos em outros trabalhos, enquadramento conceitual, metodologia empregada nos artigos e método da pesquisa empregado nos trabalhos.

#### **3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS E A INCIDÊNCIA DE ARTIGOS**

Com base na pesquisa realizada nos periódicos conceito “B” pela CAPES, entre os anos de 2004 a 2009, pôde-se identificar quais os periódicos que aprovaram pesquisas referentes ao tema controladoria, além é claro, de detectar, dentre os periódicos, o que possui a maior incidência de publicações.

De acordo com o Gráfico 1 verifica-se que o periódico que mais contribuiu para publicações na área da controladoria foi a Revista Universo Contábil (B3), com 6 (seis) publicações, seguida da Revista Pensar Contábil (B4) com 5 (cinco) publicações, e as revistas ABCustos (B5) e Revista Contabilidade e Finanças (B1) com 4 (quatro) publicações cada.

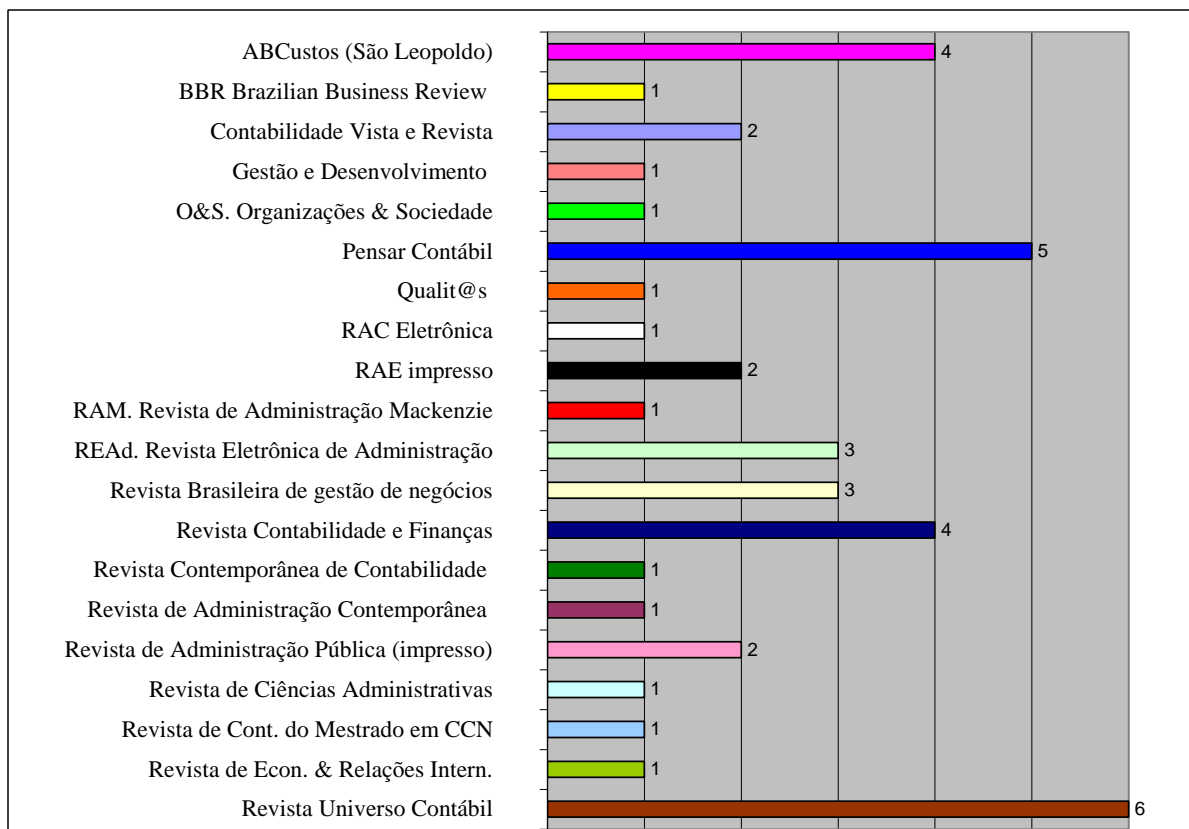


Gráfico 1 - Identificação dos Periódicos  
Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 3 contém os títulos das publicações, bem como o nome dos respectivos periódicos em que foram publicados, além de constar a classificação do periódico na CAPES.

PERIÓDICO	TÍTULO	ESTRATOS
RAC Eletrônica	1- Créditos extraordinários e medidas provisórias no Brasil: Uma análise Sistemica	B1
RAE impresso	2- Aspectos estratégicos e econômicos da política de bonificação em quantidade de produto	B1
	3- Endividamento em firmas com alta propensão à expropriação: o caso de firmas com um controlador	B1
Revista Contabilidade e Finanças	4- A controladoria e o capital intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão	B1
	5- Um estudo de caso envolvendo <i>business intelligence</i> como instrumento de apoio à controladoria	B1
	6- Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnAnpad e no congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006	B1
	7- Governança empresarial, riscos e controles internos: a emergência de um novo modelo de controladoria	B1
Revista de Administração Contemporânea (impresso)	8- <i>Controller</i> como gestor da Tecnologia da Informação: realidade ou ficção?	B1

Revista de Administração Pública (impresso)	9- Governança corporativa em empresas estatais: avanços, propostas e limitações	B1
	10- Estudo dos fatores condicionantes do índice de desenvolvimento humano nos municípios do estado do Paraná: instrumento de controladoria para a tomada de decisões na gestão governamental	B1
BBR Brazilian Business Review (Edição em Português-online)	11- Promoções de pacotes de gratificações: percepção dos gerentes de controladoria e dos gerentes comerciais	B2
O&S. Organizações & Sociedade	12- Institucionalização de hábitos e rotinas da controladoria em empresas do estado de Santa Catarina	B2
RAM. Revista de Administração Mackenzie	13- Controladoria utilizando a lógica <i>fuzzy</i> no auxílio à empresa para definição das prioridades do planejamento estratégico: um estudo em uma empresa de turismo	B2
REAd. Revista Eletrônica de Administração	14- AÇÕES DE CONTROLE SOCIAL: uma análise da efetividade dos Conselhos Municipais à luz das constatações de fiscalização da Controladoria Geral da União (CGU), resultantes por meio do programa de sorteios dos municípios na região nordeste do Brasil, no período de 2003 a 2005	B2
	15- Gerenciando o capital intelectual: uma abordagem empírica baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras	B2
	16- Cultura organizacional: análise e impactos dos instrumentos no processo de gestão	B2
Contabilidade Vista e Revista	17- Inserção da Controladoria em artigos de periódicos nacionais classificados no sistema Qualis da Capes	B3
	18- Análise das IES da área de Ciências Contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica	B3
Revista Brasileira de gestão de negócios	19- Relacionamento entre a controladoria e a gestão da informação econômico-financeira na nova economia	B3
	20- A importância da controladoria na gestão de Riscos das empresas não-financeiras: um estudo da percepção de gestores de riscos e <i>controllers</i>	B3
	21- Análise da abordagem da controladoria em dissertações dos programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis	B3
Revista Universo Contábil	22- A controladoria nas organizações públicas municipais: um estudo de caso	B3
	23- Contribuição da controladoria no comércio exterior para otimização de resultados em operações internacionais: um estudo de caso	B3
	24- Programação linear: estudo de caso com utilização do solver da Microsoft Excel	B3
	25- Custos para servir: uma proposta de aplicação para uma empresa de tintas	B3
	26- Análise do impacto da variação cambial no preço de transferência e no resultado do período: o caso da Fiat automóveis S/A	B3
	27- Proposta para avaliação da gestão do conhecimento em uma empresa comercial	B3



Pensar Contábil	28- Relatórios contábeis gerados pela controladoria para o controle de gestão: um estudo de caso em uma empresa da Construção Civil	B4
	29- Atuação do <i>controller</i> no setor hoteleiro: algumas considerações à luz da literatura	B4
	30- Prontidão estratégica do capital humano por meio da abordagem <i>Balanced Scorecard</i> : Um estudo de caso na gerência de Contabilidade e Controladoria na Companhia de gás de Santa Catarina	B4
	31- O perfil do profissional de controladoria sob a óptica do mercado de trabalho brasileiro	B4
	32- Contabilidade, controle interno e controle externo: trinômio necessário para combater a corrupção	B4
Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	33- O papel da controladoria nos fundos de pensão	B4
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	34- O sistema de informação contábil sobre o enfoque da controladoria para tomada de decisões empresariais	B4
Revista do Centro de Ciências Administrativas	35- O uso da <i>web</i> e da controladoria na administração pública: inovação municipal	B4
Revista de Economia & Relações Internacionais	36- A gestão do capital humano sob o enfoque contábil - um fator de competitividade empresarial	B4
ABCustos (São Leopoldo)	37- A Contabilidade gerencial nos Eventos EnAnpads de 2004 a 2008	B5
	38- A Controladoria como um mecanismo interno de governança corporativa: evidências de uma <i>Survey</i> comparativa entre empresas de capital brasileiro e Norte-Americano	B5
	39- Análise bibliométrica dos artigos sobre Controladoria publicados em periódicos dos programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis recomendados pela Capes	B5
	40- Controladoria pública municipal na perspectiva dos profissionais do controle externo	B5
Gestão e Desenvolvimento (FEEVALE)	41- Controladoria um novo conceito aplicado a gestão pública municipal	B5
Qualit@s (UEPB)	42- Aplicação dos conceitos de controladoria no desenvolvimento de relatórios gerenciais: o caso de uma concessionária de veículos	B5

Quadro 3 – Artigos publicados por periódicos B

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 142 (cento e quarenta e dois) periódicos pesquisados, foram levantados 42 (quarenta e dois) artigos, distribuídos em 20 revistas, sendo a maior incidência no estrato B3, que contribui com 11 (onze) artigos, seguido do estrato B1 com 10 (dez) publicações. Os estratos B2 e B5 contém 6 (seis) artigos cada e o estrato B4, 9 (nove) .

### 3.2 ANO DE PUBLICAÇÃO DOS ARTIGOS

Este item busca identificar no período compreendido entre 2004 e 2009, o ano que mais colaborou para a divulgação da controladoria, sendo que no ano de 2009, foram analisados apenas os artigos publicados até o mês de outubro, quando do término da pesquisa nos endereços eletrônicos.

Os artigos analisados referem-se aos periódicos nacionais conceito “B” pela CAPES entre 2004 e Outubro de 2009. Das 42 (quarenta e duas) publicações, 10 (dez) foram no ano de 2007, o que corresponde a 23,80% do total de artigos, e até o momento da elaboração deste trabalho acadêmico, mês de Outubro, foram publicados 8 (oito) artigos relacionados ao tema controladoria e *controller* no ano de 2009.

Constatou-se também, que entre os anos de 2005 a 2009 registrou-se 95,24% das publicações, alcançando-se uma média de 8 (oito) publicações por ano. Média esta, que tem um decréscimo de 1 (uma) publicação quando insere-se o ano de 2004 na contabilização, atingindo 7 (sete) publicações para cada ano. Conforme o gráfico 2, foi no ano de 2004, que verificou-se a menor incidência de publicações, com apenas duas publicações em todos os periódicos conceito “B”.

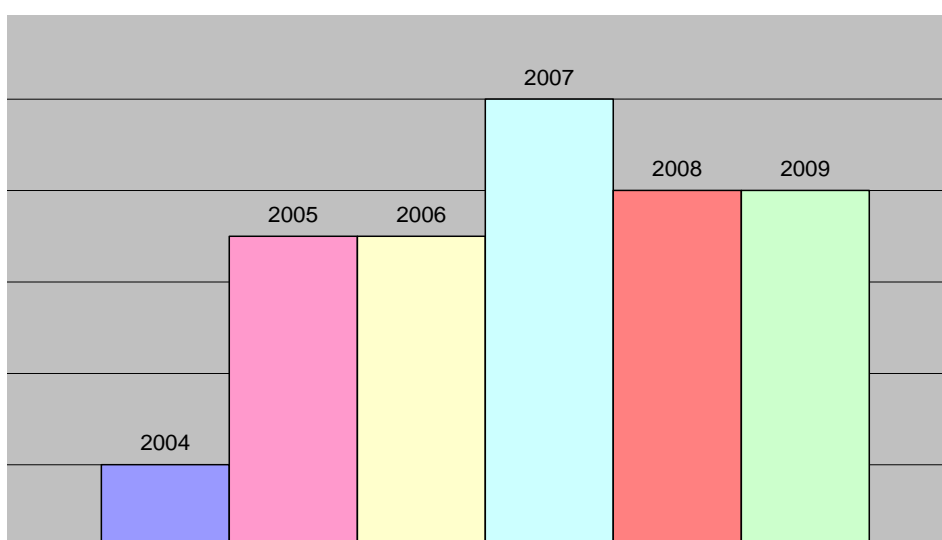


Gráfico 2 - Ano das publicações nos periódicos

Fonte: Dados da pesquisa

A análise global do ano das publicações não foi suficiente para demonstrar os resultados, se comparado com os obtidos na pesquisa realizada por estratos, portanto para garantir maior confiabilidade aos resultados, tal apreciação deve ser realizada utilizando-se os

estratos B1 a B5, a fim de visualizar dentro de cada estrato o ano que obteve maior publicação.

Tabela 1: Ano de publicações nos periódicos por estratos

ANO	ESTRATO B1	ESTRATO B2	ESTRATO B3	ESTRATO B4	ESTRATO B5	TOTAIS
2004	1	0	0	1	0	2
2005	1	1	3	2	0	7
2006	1	1	2	3	0	7
2007	4	2	1	1	2	10
2008	2	1	2	1	2	8
2009	1	1	3	1	2	8
TOTAIS	10	6	11	9	6	42

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados da Tabela 1, confere-se que dos artigos publicados nos periódicos classificados como B1 e B2, o ano de 2007 foi o que teve o maior número de publicações, entretanto, nos periódicos classificados no estrato B3, foram os anos de 2009 e 2005, que empataram com 3 (três) publicações. Já, nos periódicos B4, o ano de 2006 foi o que mais teve publicações, e por fim os periódicos B5 tiveram os anos 2007, 2008 e 2009 com 2 (duas) publicações cada.

### 3.3 QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGOS

Com base nesta análise, objetiva-se identificar a relação entre a quantidade de autores por artigo. Dos 42 artigos publicados, (73,80%) deles possuem entre 2 e 3 autores, sendo que detectou-se 16 artigos com 2 autores, o que corresponde a 38,10% do total e 15 artigos com 3 autores. Percebe-se uma tendência dos autores dos artigos em controladoria em escreverem em parcerias, normalmente de 2 a 3 pessoas. Vale considerar também a limitação do número de autores pelos periódicos.

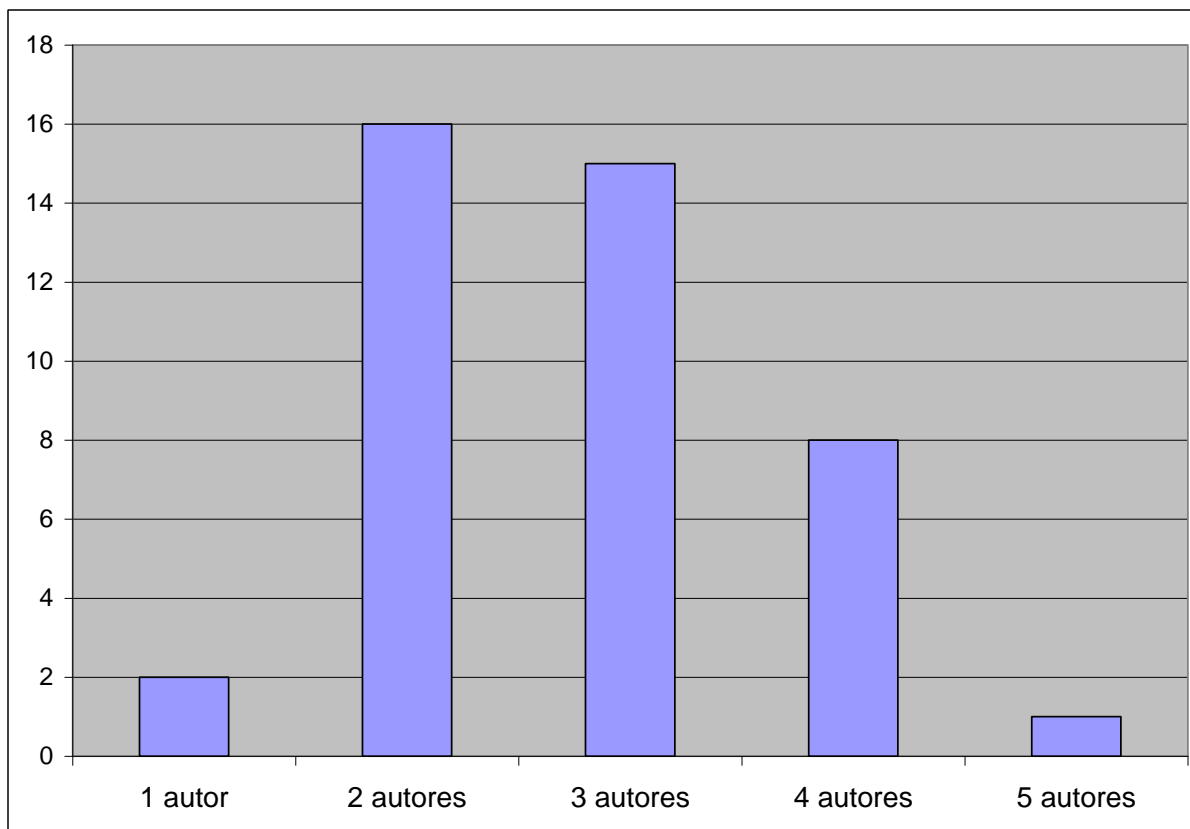


Gráfico 3 - Quantidade de autores por artigo  
Fonte: Dados da pesquisa

### 3.4 PUBLICAÇÕES DOS AUTORES

No item anterior buscou-se quantificar os autores por artigo, neste porém, o intuito é qualificá-los, isto é, identificar os autores que mais escreveram sobre o tema no período citado, sendo de extrema importância o levantamento dos autores por estratos.

AUTORIA DOS ARTIGOS PUBLICADOS						
Nome do autor	B1	B2	B3	B4	B5	TOTAL
Auster Moreira Nascimento	1				1	2
Célio Corrêa dos Santos			1	1		2
Cláudio Parisi	1		1			2
Ilse Maria Beuren	1	1	3	1		6
Jorge Ribeiro de Toledo Filho			1	1	1	3
Maria Thereza Pompa Antunes	1	1		1		3
Reinaldo Guerreiro	1	2				3
Romualdo Douglas Colauto			2			2
Sandra Rolim Ensslin			1	1		2

Quadro 4 - Autoria dos artigos

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os dados apresentados no Quadro 4, a autora Ilse Maria Beuren foi quem mais cooperou com publicações na área da controladoria, totalizando 6 (seis) nos periódicos CAPES, conceito “B”, seguida pelos autores Reinaldo Guerreiro, Maria Thereza Pompa Antunes e Jorge Ribeiro de Toledo Filhos, todos com 3 (três) publicações.

Verificando as autorias por estratos, averiguou-se que nos periódicos classificados no conceito B1, B4 e B5, não houve autores com mais de uma publicação por estrato, fato este não comprovado nos estratos B2 e B3. No estrato B2, o autor Reinaldo Guerreiro publicou 2 (dois) artigos e no estrato B3, a autora Ilse Maria Beuren publicou 3 (três) artigos, acompanhada pelo autor Romualdo Douglas Colauto com 2 (duas) publicações.

As autorias dos artigos publicados por estrato encontram-se no APÊNDICE.

### 3.5 PROCEDÊNCIA INSTITUCIONAL DOS AUTORES

O item procedência institucional dos autores visa identificar a instituição de ensino que representa os autores. Adotou-se como critério para levantamento da procedência institucional dos autores aquela citada por eles no artigo. Quando a instituição não foi citada pelos autores, buscou-se no *Curriculum Lattes* a instituição em que o autor lecionava no ano da publicação do artigo.

Vários autores não mencionaram a instituição que estavam representando no momento da publicação do artigo, e quando pesquisado no *Curriculum Lattes* percebeu-se que alguns autores lecionavam em mais de uma universidade, quando da publicação. Sendo assim, preferiu-se pontuar as duas instituições de ensino, como no caso do artigo: “O sistema de

informação Contábil sofre o enfoque da Controladoria para tomada de decisões empresarias”, que se pontuou tanto para a FURB, quanto para UNIASSELVI.

Esse artigo foi escrito por três autores, sendo que se contabilizou três pontos para a FURB e apenas dois pontos para UNIASSELVI, pois um dos autores não tem nenhum vínculo com esta instituição.

Nesta mesma situação, encaixa-se o artigo: “Controladoria pública municipal na perspectiva dos profissionais do controle externo”, que possui quatro autores, dois deles representam a UFPR, um representa a UNICENTRO e o outro a UNOPAR e a UEL.

Não bastasse, o artigo “Aplicação dos conceitos de controladoria no desenvolvimento de relatórios gerenciais: o caso de uma concessionária de veículos”, registra representantes de instituições diversas, onde dos quatro autores, três são da UNICOC e um da USP.

Por fim, pode-se citar o artigo: “Promoções de Pacotes de gratificações: Percepção dos gerentes de Controladoria e dos gerentes comerciais”, que dois autores são da Universidade de São Paulo e um dos autores é da Califórnia State University. Desta forma, a quantidade de autores não será a mesma da quantidade de Instituições.

Conforme citado anteriormente, evidenciou-se durante a pesquisa que nem todos os autores, que publicaram o mesmo artigo, pertencem à mesma instituição, resultado este, diferente de pesquisas anteriores, na mesma área. De acordo com Da Silva (2009, p.41) “os autores reunidos na mesma obra pertencem à mesma instituição”.

Na pesquisa citada utilizaram-se os periódicos conceito “A” da CAPES, que devido à nova classificação, conforme explicado no capítulo 2, onze revistas que foram classificadas como “A”, atualmente foram classificadas como “B” e analisadas nesta pesquisa.

Outro ponto interessante é que a autora do artigo: “Relatórios contábeis gerados pela controladoria para o controle de gestão: um estudo de caso em uma empresa da Construção Civil”, Ilse Maira Beuren, representa a Universidade Federal de Santa Catarina neste artigo, porém nos demais artigos escritos pela autora, ela representa a FURB.

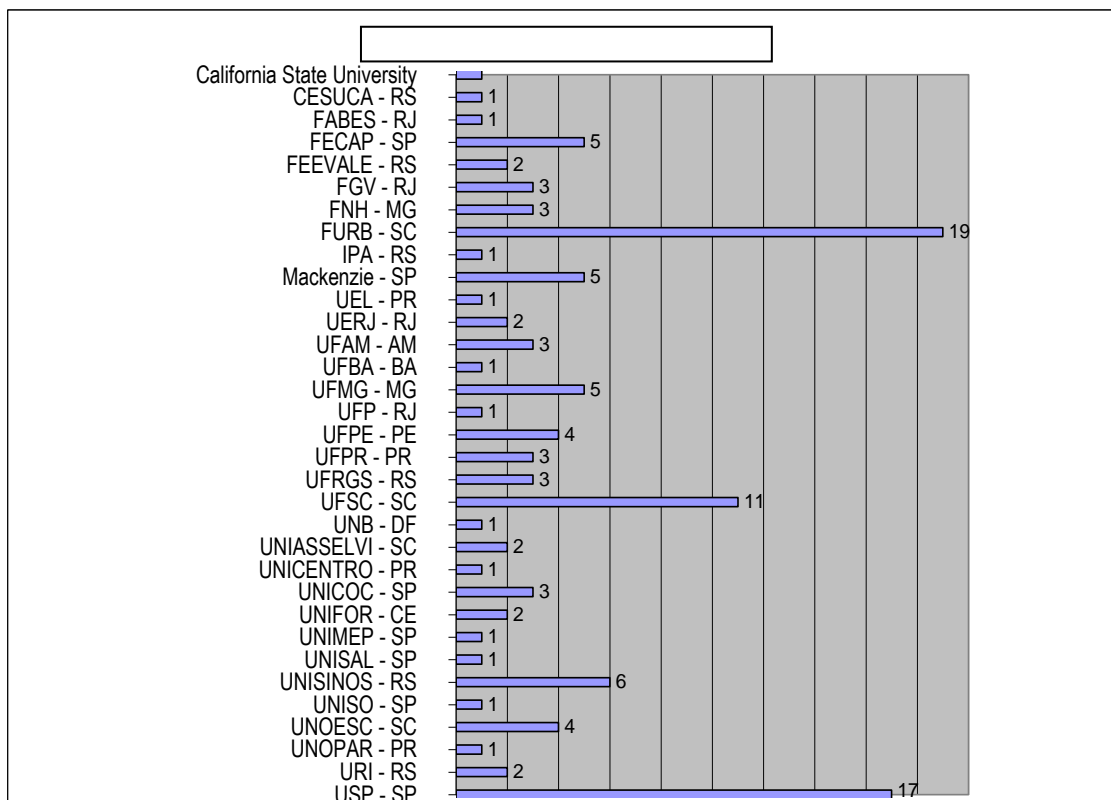


Gráfico 4 – Procedência Institucional dos autores

Fonte: Dados da pesquisa

A Universidade que teve maior representação de autores foi a Universidade de Blumenau – FURB, localizada em Santa Catarina, com 19 (dezenove) autorias, o que equivale a 16,23% do total, logo após vem a Universidade de São Paulo - USP com 17 (dezessete) autorias. A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC ocupou a 3ª colocação com 11 (onze) autorias, correspondendo a 9,4% do total.

Analisando os artigos com base nos estratos adotados pelo sistema CAPES, no estrato B1, a instituição que mais teve seu nome representado pelos autores foi a Universidade de São Paulo – USP, com 6 (seis) autores, já no estrato B2 a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e a Universidade de São Paulo – USP tiveram 4 (quatro) representações cada uma. O estrato B3 teve a maior procedência institucional dos autores a FURB, com 9 (nove) autores. A UFSC foi a mais citada nos artigos pelos autores como sendo a instituição de procedência com 7 (sete) citações, no estrato B4. E por fim, no estrato B5 teve-se outro empate entre a Faculdade COC – UNICOC e a Faculdade Novos Horizontes com 3 (três) representações cada.

Considerando a localização das instituições de ensino, diagnosticou-se que 36 (trinta e seis) autores representam as Instituições de ensino de Santa Catarina, que representa 30,76% do total. O estado de São Paulo teve 28,20% da representação total. Se analisada com base

em regiões, a região Sul, composta pelos Estados do Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC) obtiveram 48,71% de representação de autores.

### 3.6 TIPOS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS NOS ARTIGOS

O intuito deste quesito é levantar o tipo de referências utilizadas nos artigos, sendo possível constatar a origem do embasamento teórico utilizado pelos autores para o desenvolvimento dos artigos, bem como o apoio conceitual utilizado pelos mesmos.

O critério de enquadramento utilizado foi o desenvolvido por Da Silva (2009, p.43), com o acréscimo de três tipos de referências: livros internacionais traduzidos, *sites* internacionais e *sites* nacionais, pois durante o levantamento dos dados verificou-se a necessidade de criação de novas classificações, visto que algumas referências não se encaixavam nas opções existentes.

Dentro da opção *sites* nacionais, enquadraram-se as citações de todo e qualquer tipo de *site* nacional que não fosse periódico, como por exemplo, *sites*: da Comissão de valores mobiliários (CVM), do Ministério da Educação, do Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre outros.

TIPOS DE REFERÊNCIAS UTILIZADAS PELOS AUTORES						
TIPOS	B1	B2	B3	B4	B5	TOTAIS
Monografias nacionais	1	3	2	1	1	8
Teses / dissertações nacionais	10	12	11	13	10	56
Teses / dissertações internacionais	1	0	0	0	0	1
Livros nacionais	61	44	68	39	34	246
Livros internacionais	54	20	12	13	3	102
Livros internacionais - traduzidos	40	32	23	36	18	149
Periódicos nacionais	67	28	37	32	16	180
Periódicos internacionais	65	38	19	13	7	142
Leis, Documentos nacionais	21	2	0	17	3	43
Sites internacionais	6	0	0	0	6	12
Sites nacionais	5	1	7	6	6	25

Quadro 5 - Tipos de referências utilizadas pelos autores  
Fonte: Dados da pesquisa



Para uma melhor interpretação dos dados obtidos, preferiu-se mostrar os dados divididos dentro dos estratos B1, B2, B3, B4 e B5, o que permite diagnosticar um decréscimo de 94,44% na utilização dos livros internacionais do estrato B1 para o estrato B5.

É relevante lembrar que nos periódicos B1 foram levantados 10 (dez) artigos, já no B5 foram encontrados apenas 6 (seis), evidenciando uma diferença na quantidade de artigos que influencia na análise comparativa, portanto para evitar esta discrepância e apresentar um resultado mais assertivo, efetuou-se uma média aritmética da quantidade de citações no estrato B1 e multiplicou-se pelos seis artigos que constam no B5.

A diminuição nos livros internacionais persiste, agora com percentual de 90,90%, o que caracteriza uma real diminuição na utilização de livros internacionais como embasamento teórico nos artigos publicados. A mesma situação também foi diagnosticada na utilização dos periódicos internacionais com uma redução de 82,05% do estrato B1 para o B5, na citação de periódicos internacionais como apoio teórico aos artigos publicados.

Entretanto, a utilização de teses e dissertações como embasamento teórico aumentou cerca de 66,67%, utilizando a média das citações dos artigos publicados no B1 em relação à mesma quantidade citada no B5. Quanto à utilização de *sites* nacionais também percebeu-se um acréscimo de cerca de 200%, utilizando-se a média de referências dos artigos do estrato B1, multiplicando-os pela mesma quantidade encontrada no B5. Já os livros nacionais mantiveram-se quase iguais, com uma pequena redução de 5,5%.

Para finalizar, os livros internacionais traduzidos tiveram uma redução de 25% do B1 em relação ao B5, se utilizado como critério a média de referências utilizadas no B1, multiplicada por seis, que é a quantidade de artigos do B5.

Após verificados os tipos das referências utilizadas em cada estrato do conceito “B”, faz-se essencial estudar as referências apenas com base nos totais dos cinco estratos.

O gráfico 5 contempla o total de referências utilizadas nos 5 (cinco) estratos, onde 25% referem-se a livros nacionais, 19% a periódicos nacionais, 15% a periódicos internacionais e livros internacionais traduzidos e 11% com livros internacionais.

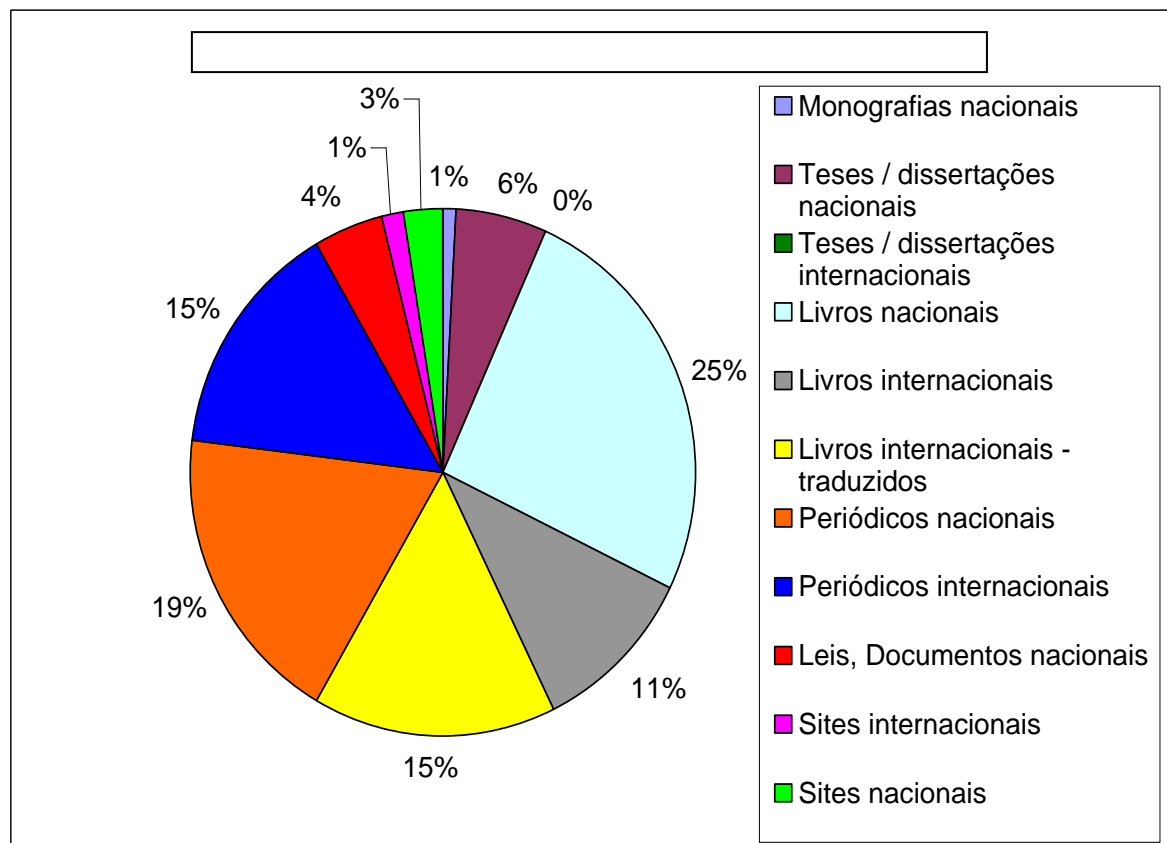


Gráfico 5 - Tipos de referências utilizadas pelos autores

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.7 CLASSIFICAÇÃO DOS AUTORES DAS CITAÇÕES EM NACIONAIS OU INTERNACIONAIS

Na classificação dos autores das citações em nacionais e internacionais, deseja-se saber o nível de referências internacionais utilizadas pelos autores brasileiros.

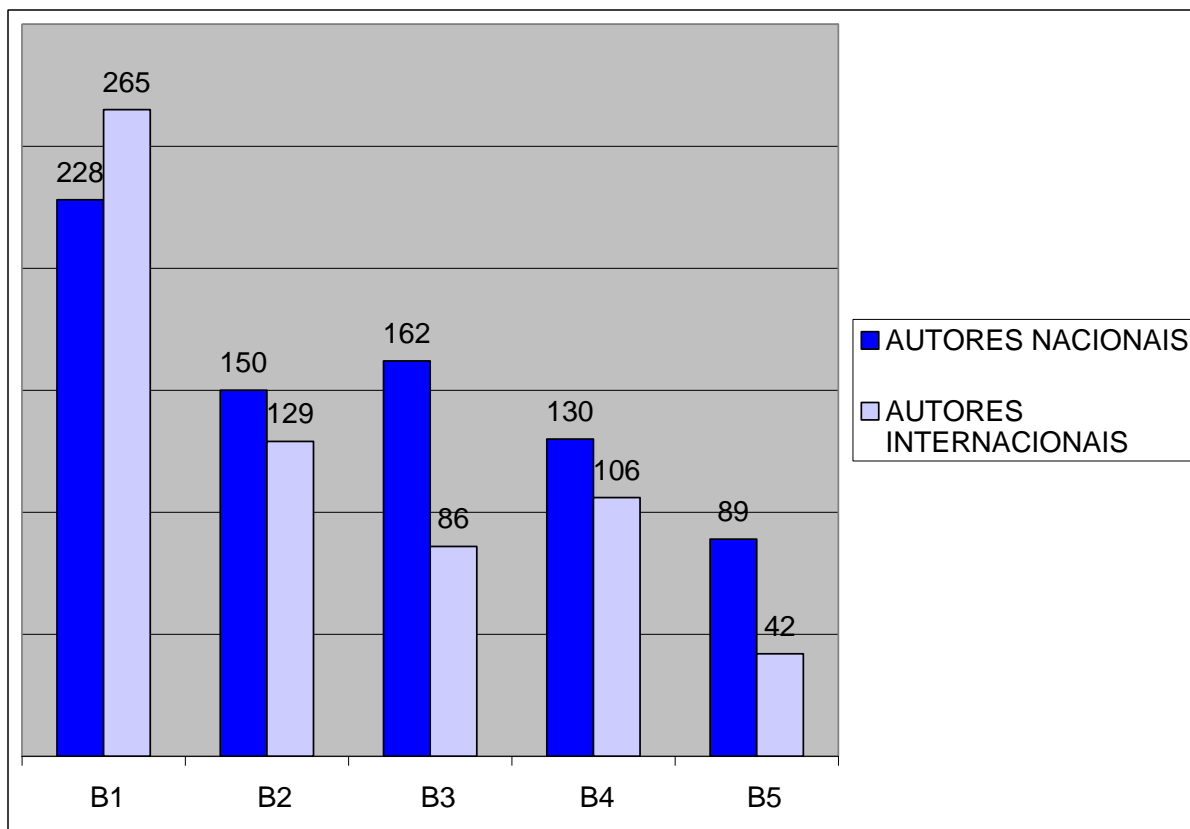


Gráfico 6 - Classificação dos autores das citações  
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 6 demonstra que nos periódicos do estrato B1, 53,75% dos autores utilizados nas citações são de procedência internacional, fato este que não se confirma nos demais estratos. Nos estratos B3 e B5, percebe-se quase o dobro de autores nacionais em relação aos internacionais.

No tipo de referência “livros internacionais traduzidos”, evidenciado no item 4.7, os autores foram todos classificados como autores internacionais, o que explica o fato de que no item anterior, em nenhum dos cinco estratos apontarem como resultado as referências internacionais como maioria. Já na classificação dos autores no estrato B1, os autores internacionais terem despontado como os mais utilizados para embasamento teórico.

### 3.8 INCIDÊNCIA DE CITAÇÕES DOS ARTIGOS EM OUTROS TRABALHOS

Na incidência de citações dos artigos em outros trabalhos, busca-se verificar a incidência com que os 42 (quarenta e dois) artigos publicados na CAPES conceito “B”, foram

citados em outros trabalhos posteriores, verificando assim, se outros autores se embasaram teoricamente nestes artigos para o desenvolvimento de seus trabalhos. Utilizou-se como ferramenta para levantamento dos dados o *site: google acadêmico*, que informa a quantidade de vezes que o artigo pesquisado foi citado.

TÍTULO DO ARTIGO	ESTRATO	CITAÇÕES
Endividamento em firmas com alta propensão à expropriação: o caso de firmas comum controlador	B1	1
A controladoria e o capital intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão	B1	5
Um estudo de caso envolvendo <i>business intelligence</i> como instrumento de apoio à controladoria	B1	2
Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no enanpad e no congresso usp de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006	B1	3
Governança empresarial, riscos e controles internos: a emergência de um novo modelo de controladoria	B1	8
Estudo dos fatores condicionantes do índice de desenvolvimento humano nos municípios do estado do Paraná: instrumento de controladoria para a tomada de decisões na gestão governamental	B1	1
Gerenciando o capital intelectual: uma abordagem empírica baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras	B2	1
Cultura organizacional: análise e impactos dos instrumentos no processo de gestão	B2	5
Controladoria pública municipal na perspectiva dos profissionais do controle externo	B5	2

Quadro 6 - Incidência de citações dos artigos em outros trabalhos

Fonte: Dados da pesquisa

O quadro 6 indica que nos artigos publicados nos estratos B3 e B4 nenhum deles foi citado por outros autores, e dos 6 (seis) artigos publicados no estrato B5, apenas o artigo: “Controladoria pública municipal perspectiva dos profissionais do controle externo” foi citado duas vezes por outros autores.

A incidência de citações dos artigos B1 e B2 foi maior, percebendo-se que no estrato B1 apenas 3 (três) artigos não foram citados, e um dos artigos foi utilizado 8 (oito) vezes para apoiar teoricamente outros trabalhos acadêmicos. No estrato B2, 4 (quatro) artigos não foram utilizados como referência, porém, um dos artigos foi citado 5 (cinco) vezes em outros trabalhos.

O título das pesquisas pode ser conferido no quadro 6, bem como a quantidade de vezes que foi citado por outros autores e o estrato a qual pertence.

### 3.9 ENQUADRAMENTO CONCEITUAL

O enquadramento conceitual dos artigos deu-se através dos títulos e em alguns casos onde apenas o título não foi suficiente para analisar o artigo utilizou-se o resumo, como no caso dos artigos: “A importância da controladoria na gestão de riscos das empresas não-financeiras: um estudo da percepção de gestores de riscos e *controllers*” e “Análise das IES da área de Ciências Contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica”.

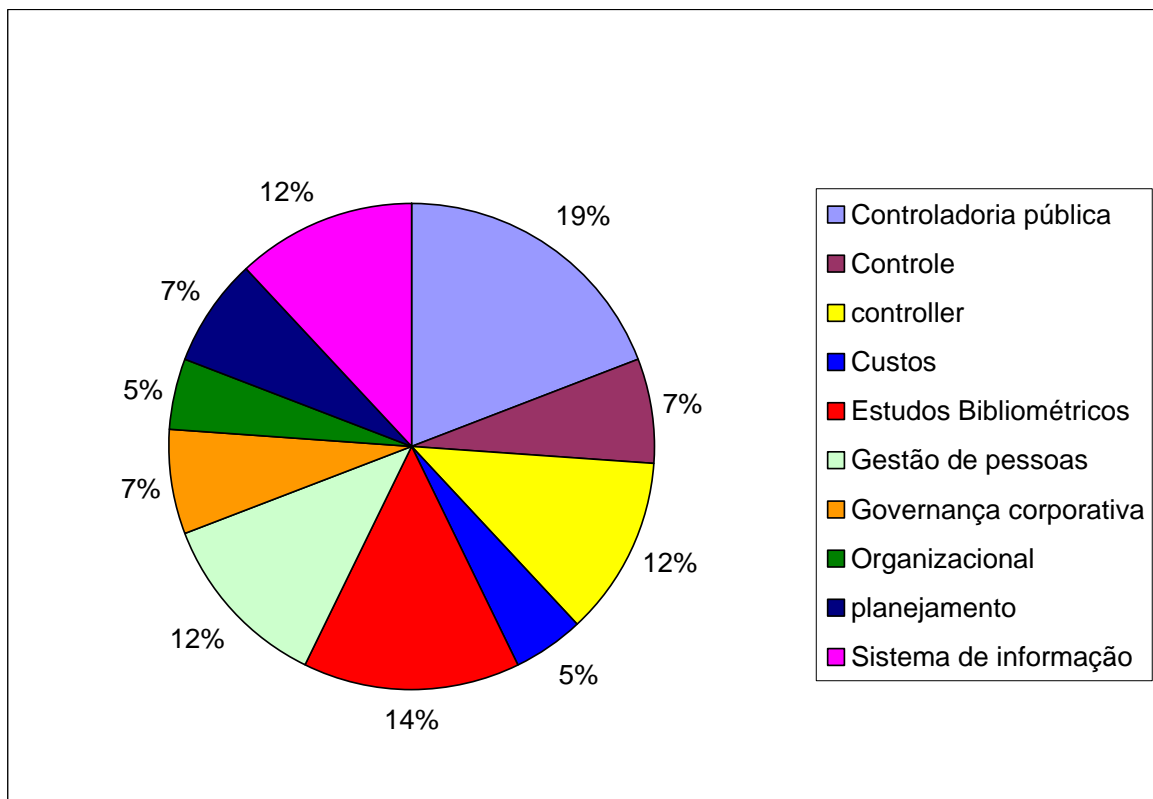


Gráfico 7 - Enquadramento Conceitual

Fonte: Dados da pesquisa

Para classificar os artigos dentro do enquadramento conceitual, utilizou-se parcialmente a divisão da controladoria como atuante nos cinco sistemas vitais da organização, adotada pelos autores Lunkes e Schnorrenberger (2009). A utilização integral

desta conceituação não foi possível, pois alguns artigos não se encaixavam nas opções existentes, sendo necessário a criação de outras para não enviesar os resultados.

Através do gráfico 7 nota-se que 19% dos artigos foram classificados como controladoria pública, 14% deles enquadraram-se em estudos bibliométricos, seguido do sistema de informação, gestão de pessoas e *controller* com 12% cada um.

### 3.10 METODOLOGIA EMPREGADA NOS ARTIGOS

Nesta seção da pesquisa tem-se como escopo identificar a metodologia utilizada pelos autores para publicação dos artigos. Sabe-se que não há um consenso entre os autores quanto à tipologia da pesquisa, para tanto, utilizou-se a metodologia descrita por Beuren (2003, p.80), quanto aos objetivos, que divide-se em: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa.

Já com relação aos procedimentos, Beuren (2003, p.83) enquadra as pesquisas em: estudo de caso, pesquisa de levantamento, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa participante e pesquisa experimental.

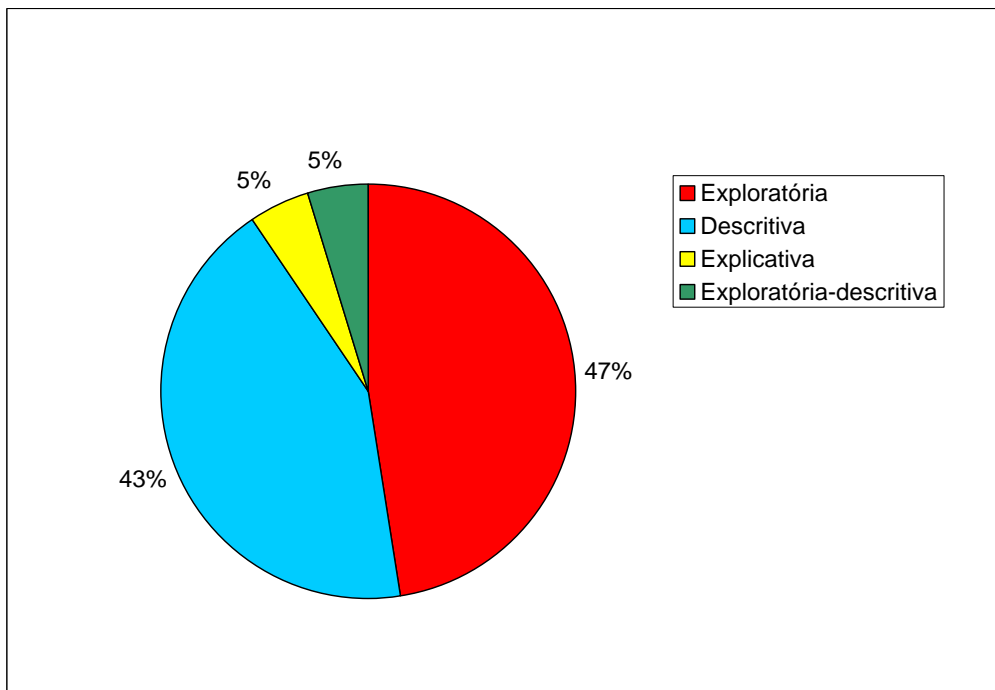


Gráfico 8 - Metodologia da pesquisa quanto aos objetivos

Fonte: Dados da pesquisa

Utilizou-se como instrumento de levantamento dos dados, a classificação designada pelo próprio autor na metodologia do artigo. Dos 42 (quarenta e dois) artigos, 10 (dez) deles não possuíam a metodologia no corpo do artigo, portanto foram classificados pela própria autora desta pesquisa.

De acordo com os dados do gráfico anterior, 47% dos artigos adotaram como metodologia a pesquisa exploratória. E com apenas 2 (dois) artigos a menos, tem-se a pesquisa descritiva com (43%) do total.

Além da análise da metodologia quanto aos objetivos, levantou-se também a metodologia quanto aos procedimentos, que conforme Beuren (2003, p.83) “refere-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto se obtêm os dados”.

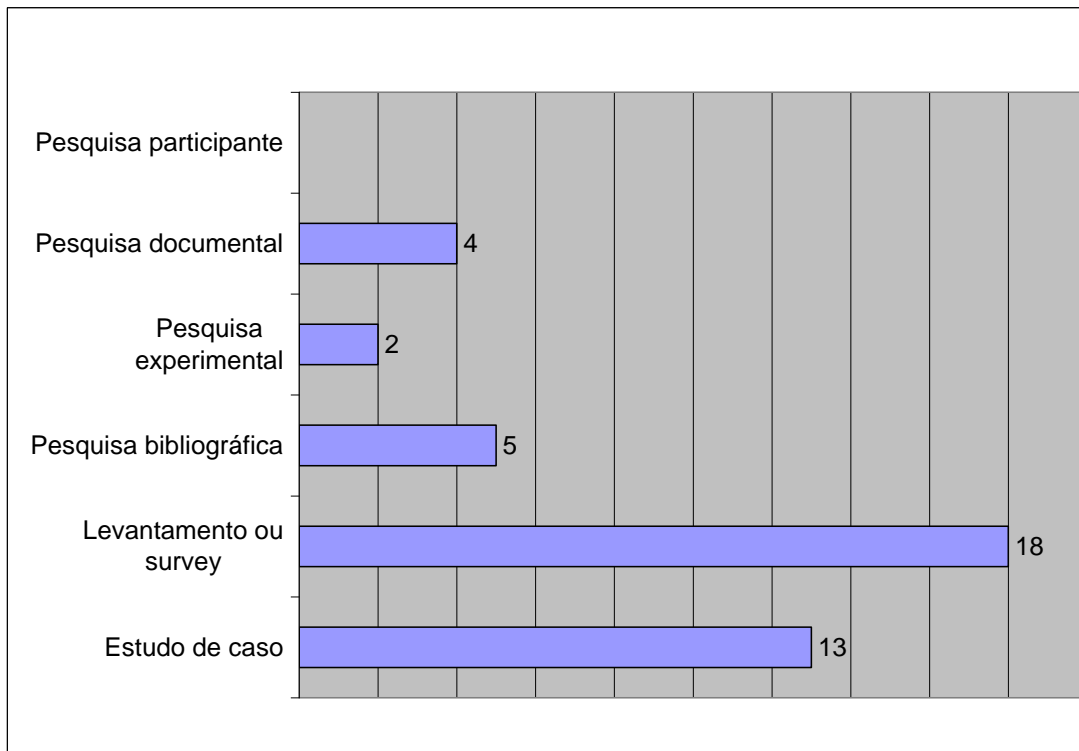


Gráfico 9 - Metodologia da pesquisa quanto aos procedimentos

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos procedimentos, através do gráfico 9 percebe-se uma predominância na publicação dos artigos que utilizaram como metodologia o levantamento ou *survey* com 18 (dezoito) artigos. O estudo de caso foi a segunda metodologia de pesquisa mais utilizada pelos autores.

A pesquisa participante não foi utilizada por nenhum autor na execução de seus artigos. Lembra-se que na pesquisa de levantamento, também chamada de pesquisa de campo,

segundo Mattar (2008) determina-se os meios de coleta e análise dos dados, como entrevistas, questionários e pesquisas de opinião.

### 3.11 MÉTODO DE PESQUISA EMPREGADO NOS TRABALHOS

No método da pesquisa empregado pelos autores nos trabalhos, classificam-se em empírico e teórico. No método empírico, segundo Mattar (2008, p.76) destaca-se a importância da sensação e da experiência. Neste método utiliza-se principalmente a experiência e a observação dos fatos, não levando em consideração teorias e métodos. Já, no método teórico classificam-se os artigos que empregaram apenas da teoria para sua elaboração.

Tabela 2 - Método da pesquisa

<b>Métodos de Pesquisa</b>	<b>Quantidade de artigos</b>	<b>%</b>
Empírico	35	83,33
Teórico	6	14,29
Teórico-Empírico	1	2,38
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Verificando a Tabela 2, tem-se como resultado da pesquisa o método empírico como o mais usado, com 83,33% do total dos artigos. Apenas um artigo foi classificado pelo autor como sendo teórico e empírico, restando (14,29%) das publicações como teóricas. Percebe-se uma incidência maior do prático em detrimento ao teórico nos artigos publicados em controladoria. Este resultado da pesquisa, onde o empírico sobrepõe o teórico demonstra a carência de trabalhos teóricos na contabilidade, principalmente na área da controladoria.



#### 4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Com o intuito de responder a pergunta problema deste trabalho: *Quais as características dos artigos publicados sobre Controladoria nos periódicos “conceito B” pela CAPES, entre os anos de 2004 a 2009?*, foram analisados 142 (cento e quarenta e dois) periódicos nacionais, do qual foram levantados 42 (quarenta e dois) artigos que tratam do tema controladoria .

Analisando os periódicos foi possível chegar à conclusão de que o ano de 2007 foi o que mais divulgou trabalhos na área de controladoria, com 10 (dez) publicações, o que corresponde a 23,80% do total de artigos.

A revista que mais propagou artigos sobre o tema controladoria foi a Revista Universo Contábil, pertencente ao estrato B3 com 6 (seis) artigos, seguida das revistas Pensar Contábil, do estrato B4, com 5 (cinco) publicações.

Outro item estudado foi à quantidade de autores por artigo, e percebeu-se uma preferência dos autores dos artigos em publicar pesquisas em conjunto com 2 ou 3 pessoas, visto que 73,80% dos artigos foram escritos em duplas ou trios. Somente 1 (um) artigo foi escrito por 5 (cinco) autores e apenas 2 (dois) artigos tiveram 1 (um) autor.

Além disso, foi possível evidenciar que a FURB, localizada em Santa Catarina, foi a Instituição mais representada pelos autores na área de controladoria, acompanhada da USP, em São Paulo, e da UFSC, em Santa Catarina. As Universidades da região Sul foram as que obtiveram mais representações dos autores com 48,71%, sendo 30,76% do Estado de Santa Catarina.

A autora Ilse Maria Beuren, da FURB, foi quem mais contribuiu para publicações em controladoria, seu nome aparece 6 (seis) vezes como autora de artigos na área. Os autores Jorge Ribeiro de Toledo Filho, Maria Thereza Pompa Antunes e Reinaldo Guerreiro também contribuíram para o desenvolvimento da área, o nome de cada um deles aparece em 3 (três) publicações, como autores.

As referências utilizadas nos artigos tiveram uma predominância dos livros nacionais e periódicos nacionais em detrimento dos internacionais, porém houve uma redução na utilização dos livros e periódicos internacionais em relação aos nacionais, comparando os estratos B1 com B5.

Com relação à análise do item: classificação dos autores das citações em nacionais ou internacionais, o resultado foi bastante relevante, pois diagnosticou-se uma predominância

dos autores internacionais sobre os nacionais somente nos artigos publicados no estrato B1, resultado este, que não foi confirmado nos demais estratos, sendo que nos estratos B3 e B5 obteve-se quase o dobro dos autores nacionais em comparação aos internacionais.

Apenas 21,42% dos artigos foram utilizados como embasamento teórico, isto é, foram citados por outros autores em trabalhos posteriores. O artigo “Governança empresarial, riscos e controles internos: a emergência de um novo modelo de controladoria”, classificado no estrato B1 da Revista Contabilidade e Finanças foi utilizado 8 (oito) vezes como referência em outros trabalhos. Outro ponto interessante, é que nenhum artigo do estrato B3 e B4 foi usado para embasamento teórico.

Quanto à análise qualitativa, o enquadramento conceitual dominante foi a contabilidade pública com 19% do total, acompanhado dos estudos bibliométricos com 14%. Logo após, tem-se o sistema de informação, gestão de pessoas e controller com 12% do total.

Na análise metodológica 47% dos artigos tem caráter exploratório quanto aos objetivos e 45,23% dos artigos utilizou o levantamento ou *survey* como procedimento na coleta dos dados, tendo relevância também o estudo de caso que aparece como a metodologia utilizada em 13 artigos.

Para finalizar 83,33% dos artigos são classificados como empíricos e 14,29% como teóricos, apenas 1 (um) artigo foi classificado pelo autor como teórico e empírico.

Lembrando que a proposta inicial de realizar uma análise comparativa entre os conceitos “A e B” e lembrando ainda, que esta proposta foi impossibilitada devido à inexistência de artigos na área de controladoria nas revistas conceito “A”, tal resultado pode representar uma qualificação inferior dos artigos escritos em controladoria, ou até mesmo demonstrar uma falta de interesse das revistas deste conceito em publicar artigos relacionados ao tema.

Ciente das limitações desta pesquisa, conforme já citadas anteriormente, recomenda-se que outros estudos sejam elaborados, contemplando quesitos que não foram analisados nesta pesquisa, como a identificação dos autores citados.

Além disso, se percebe a necessidade de estudos que façam um levantamento dos periódicos, porém, de cunho internacional, a fim de ressaltar as discrepâncias existentes entre os tipos de artigos publicados no Brasil e no exterior.

Novos estudos bibliométricos nos mesmos moldes deste trabalho elucidando períodos diferentes do que foi abordado nesta pesquisa, como forma de realizar uma comparação evolutiva dos artigos publicados em controladoria.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando Marques. **Planejamento estratégico**. (manual de orientação escolar). São Paulo: Universidade de Botucatu, 2002. Disponível em: <<http://www.lawinter.com/planejamentoestrategico.doc>>. Acesso em: 10 set. 2009.

ALVARENGA, Lúdia. **Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault** – traços de identidade teórico-metodológica. Revista Ciência da Informação, v. 27, 1999. Disponível em: <<http://revista.ibict.br> .>Acesso em: 15 out. 2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Revista em Questão. Porto Alegre, v.12, 2006. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br>>. Acesso em: 15 out. 2009.

ARBACHE, Fernando Saba. **Gestão do conhecimento e capital intelectual**. São Paulo: 2007. (Apostila da disciplina Gestão do Conhecimento e capital intelectual, MBA em Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, Fundação Getúlio Vargas).

BEUREN, Ilse Maria. (coord.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASCHER, Marisa; CAFE, Ligia. **Organização da Informação e Bibliometria**. Revista eletrônica Bibliotecon (UFSC), v. n. esp, p. 54-75, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br>>. Acesso em: 31 out. 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Disponível em:<<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 10 set. 2009.

CARDOSO, Ricardo Lopes; OYADOMARI, Jose Carlos; MENDONÇA, Octavio Ribeiro **Influências da Positive Accounting nos Programas de Mestrado em Contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005**. Revista Brazilian Business Review. V.4, 2007. Disponível em: <<http://www.bbronline.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2009.

CARQUEJA, Hernani. **Teoria da Contabilidade – Uma interpretação.** Revista de Estudos Politécnicos. N° 7, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt>>. Acesso em: 31 out. 2009.

CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica.** São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. **Recursos Humanos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DA SILVA, Fabio Soares. **Controladoria: um estudo bibliométrico nos periódicos nacionais conceito “A” pela CAPES.** 2009. 52f. (Monografia em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria: teoria e prática.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FREZATTI, Fábio; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Desenvolvimento da pesquisa em contabilidade gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman.** Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo, v. 20, 2009.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica.** In *proceedings* CINFORM – Encontro Nacional de ciência da Informação VI, Salvador – Bahia, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais.** São Paulo: Atlas, 2006.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. **Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial.** *Biblios: Revista Eletrônica de Biblioteconomia.* Rio de Janeiro, Jan/ Mar. 2007. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet>>. Acesso em: 15 out. 2009.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. **Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses.** Revista Eletrônica Bibliotecon, 1º semestre, 2008.

LUNKES, Rogério João. **Contabilidade Gerencial: um enfoque na tomada de decisão.** Florianópolis: Visual Books, 2007.

LUNKES, Rogério João; SCHNORRENBERGER, Darci. **Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão.** São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto Andrade; SILVA, Renata Bernardeli. **Plataforma teórica – trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico.** In Congresso USP de Controladoria e contabilidade, São Paulo. Anais... São Paulo: 2005.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MENDES, Cláudia Araújo; RODRIGUES, Lúcia Lima. **Estudo de práticas de *earnings management* nas empresas portuguesas cotadas em bolsa: Identificação de alisamento de resultados e seus fatores explicativos.** Revista de Estudos Politécnicos. n°5/6, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt>>. Acesso em: 31 out. 2009.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. **Controladoria: seu papel na administração de empresas.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas de informações gerenciais.** São Paulo: Atlas, 1992.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis – Fundamentos e análises.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PEREZ JR., José Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sergio Paulo. **Controladoria de gestão: teoria e prática.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

POLANCO, X. **Aux sources de la scientométrie: Dossier Solaris, No.2, Bibliométrie, Scientométrie, Infométrie.** 2003. Disponível em: <<http://www.info.unicaen.fr/bnum/jelec/Solaris/d02/2polanco1.html>>. Acesso em: 31 out. 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHMIDT, Paulo. **Controladoria:** agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookmann, 2002.

## **APÊNDICE**

<b>AUTORIA DOS ARTIGOS PUBLICADOS B1</b>	
<b>Nome do autor</b>	<b>Publicações</b>
Ariovaldo dos Santos	1
Antônio Carlos Schlindwein	1
Antonio de Loureiro Gil	1
Auster Moreira Nascimento	1
Cláudio Parisi	1
Dino Luiz Pasqual	1
Gilberto de Oliveira Kloeckner	1
Ilse Maria Beuren	1
João Henrique Pederiva	1
Joaquim Rubens Fontes Filho	1
Jorge Eduardo Scarpin	1
José Maria Dias Filho	1
Lidice Meireles Picolin	1
Lílian Regina dos Santos	1
Luciane Reginato	1
Maria Aparecida Gouvêa	1
Maria Thereza Pompa Antunes	1
Nilton Cano Martin	1
Paulo Roberto Barbosa Lustosa	1
Reinaldo Guerreiro	1
Rodrigo Oliveira Soares	1
Tiago Nascimento Borges	1
Valmor Slomski	1

<b>AUTORIA DOS ARTIGOS PUBLICADOS B2</b>	
<b>Nome do autor</b>	<b>Publicações</b>
Adolfo Alberto Vanti	1
Ângela Rozane de Souza Lindstaedt	1
Ariovaldo dos Santos	1
Beng Soo Ong	1
Clóvis Luís Padoveze	1
Eliseu Martins	1
Fábio da Silva Araújo	1
Genossi Rauch Miotto	1
Gideon Carvalho de Benedicto	1
Ilse Maria Beuren	1
Jorge Expedito de Gusmão Lopes	1
Karina Simões Campelo	1
Laurise Martha Pugues	1
Maria Thereza Pompa Antunes	1
Marines Lucia Boff	1
Mirna Muraro	1
<b>Reinaldo Guerreiro</b>	<b>2</b>
Wesley Serbim Umbelino	1

<b>AUTORIA DOS ARTIGOS PUBLICADOS B3</b>	
<b>Nome do autor</b>	<b>Publicações</b>
Alessandra Vascelos Gallon	1
Ana Cristina de Faria	1
Anisio Candido Pereira	1
Antonio Robles Junior	1
Célio Corrêa dos Santos	1
Claudio Parisi	1
Claudionor José Mores	1
Edson Luiz Riccio	1
Elionor Farah Jreige Weffort	1
Flávia Cruz de Souza	1
Idionir Scalabrin	1
Igor dos Santos Fischer	1
<b>Ilse Maria Beuren</b>	<b>3</b>
Iolanda Couto Guimarães	1
Jorge Ribeiro de Toledo Filho	1
José Adrelino de Oliveira	1
Josiane Carla Jamoski Luciani	1
Léo Tadeu Robles	1
Luciano Fernandes	1
Luiz Leite de Menezes	1
Mariomar de Sales Lima	1
Nadia Mar Bogoni	1
Nerian José Cardoso	1
Nilson José de Oliveira Júnior	1
Oswaldo Demóstenes Lopes Chaves Júnior	1
<b>Romualdo Douglas Colauto</b>	<b>2</b>
Ronaldo Enderli Bodanese	1
Sandra Rolim Ensslin	1
Suliani Rover	1

<b>AUTORIA DOS ARTIGOS PUBLICADOS B4</b>	
<b>Nome do autor</b>	<b>Publicações</b>
Alessandro Dias Benoit	1
Amilton Fernando Cardoso	1
Ana Maria Roux Valentine Coelho Cesar	1
André da Costa Ramos	1
André Luiz Zambalde	1
Antonio Maria da Silva Carpes	1
Célio Corrêa dos Santos	1
Denise Carneiro dos Reis Bernardo	1
Fabiano Maury Raupp	1
Frederico A. de Carvalho	1
Gustavo de Aguiar Ribeiro	1
Ieda Margarete Oro	1
Ilse Maria Beuren	1
Jadir Roberto Dittadi	1
Jorge Ribeiro de Toledo	1
Liliam Rodrigues de Oliveira	1



Maria Thereza Pompa Antunes	1
Robson Ramos Oliveira	1
Samira Augusta Vieira	1
Sandra Rolim Ensslin	1
Sérgio Murilo Petri	1
Valmor de Souza	1
Vera Maria Rodrigues Ponte	1

<b>AUTORIA DOS ARTIGOS PUBLICADOS B5</b>	
<b>Nome do autor</b>	<b>Publicações</b>
Adriana Maria Rocha	1
Adriano José da Silva	1
Auster Moreira Nascimento	1
Carlos Alberto Grespan Bonacim	1
Elisson Alberto Tavares Araújo	1
Evandro Kunz	1
Jorge Ribeiro de Toledo Filho	1
Jucelaine Bitarello	1
Juliana Pinto	1
Lauro Brito de Almeida	1
Marcelo Resquetti Tarifa	1
Márcia Bianchi	1
Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo	1
Paula Carolina Ciampaglia Nardi	1
Paulo Renato Soares Terra	1
Ricardo Luiz Menezes da Silva	1
Roni Cléber Bonízio	1
Wendel Alex Castro Silva	1
Willson Gerigk	1